

REVISTA

Logweb

| www.logweb.com.br |

referência em logística

Torres de controle

A ampla oferta e a maturidade da tecnologia consolidam as torres de controle logísticas no mercado brasileiro. Confira algumas dicas para implementar e manter uma torre de controle em sua empresa.



Showroom de torre de controle

RunTec completa 20 anos e inaugura seu novo escritório, com um showroom de torre de controle do HODIE



O papel dos **OPERADORES LOGÍSTICOS** na expansão do setor



**Condomínios Logísticos •
APPs na logística •
Logística no e-commerce •
Prévia da Intermodal •**

O QUE TE
MOVE É O QUE
NOS INSPIRA.

LANÇAMENTOS

Se a inovação te move, ela nos inspira
a continuar sendo líderes, a nos manter
em movimento e a trazer sempre o que
há de mais atual para você.



• LTX




• OPX



• FM-X CABINADA

www.still.com.br

 /STILLEmpilhadeiras

 @STILLBrasil

first in intralogistics



Uma edição diversificada

Também preparada para circular na Intermodal, considerada a maior e mais importante feira de comércio exterior, logística e transportes da América Latina, esta edição de *Logweb* aborda os mais diversos focos, além das novidades e tendências destes setores.

A começar pela prévia do evento, onde destacamos os lançamentos e o que será apresentado por alguns dos participantes, para que o leitor possa se guiar e ter as informações para consulta posterior.

Mas, o grande foco da edição é no e-commerce. Primeiramente, com uma matéria onde Operadores Logísticos e transportadoras falam do segmento: o papel destes no processo de crescimento do e-commerce, como se preparam para este crescimento, as novas tecnologias e as exigências que surgem com esta nova realidade.

Em outra reportagem, o crescimento dos condomínios logísticos impulsionado pelo e-commerce. Mostramos as novas soluções e mudanças no conceito do espaço para atender a este segmento e o futuro dos condomínios em termos de tecnologias e novos nichos de mercado. Considerando que o e-commerce vem apresentando crescimento expressivo, maior que o de outros setores da economia, estas duas matérias, certamente, servem de base

para o profissional de logística traçar diretrizes para atendê-lo.

Ainda falando em mudanças, está previsto que o setor logístico no Brasil deverá ter uma expansão exponencial nos próximos anos. Daí a nossa matéria de capa, que trata do papel dos Operadores Logísticos neste crescimento. Como poderão ajudar, o que terão de fazer para acompanhar este crescimento, e o que não poderá ser feito de maneira nenhuma e o que será exigido nesta expansão. Dados muito interessantes para os OLs e para os contratantes dos seus serviços.

E finalizando nossas matérias especiais, os APPs na logística. Aqui, ouvimos os representantes dos mais diversos tipos destes aplicativos, mostramos o que eles mudaram no modo de fazer logística, os benefícios, o futuro destes APPs dentro da logística e os diferenciais destes no mercado. No final, uma listagem dos aplicativos fornecidos pelos participantes da reportagem.

Sempre atendida com o mercado – desde o seu primeiro número, lançado em 2002 –, mais uma vez a *Logweb* oferece aos seus leitores as informações mais relevantes do momento, mostrando inclusive as tendências, principalmente agora, que as mudanças ocorrem com muita frequência.

Os editores

REVISTA
Logweb
referência em logística

ISSN 2317-2258

Publicação, especializada em
logística, da Logweb Editora Ltda.
Parte integrante do portal
www.logweb.com.br

**Redação, Publicidade,
Circulação e Administração**
Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
13208-200 - Anhangabaú - Jundiaí - SP
Fone/Fax: 11 3964.3744 - 3964.3165

Diretor de Redação
Wanderley Gonelli Gonçalves
Cel.: 11 94390.5640
(MTB/SP 12068)
jornalismo@logweb.com.br

Redação
Carol Gonçalves (MTB/SP 59413)
redacao2@logweb.com.br

Diretora Executiva
Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing
José Luíz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro
Luís Cláudio R. Ferreira
luiz.claudio@logweb.com.br

Administração
Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br
Caroline Fonseca (Auxiliar Administrativa)
admin2@logweb.com.br

Diretora Comercial
Maria Zimmermann Garcia
Cel.: 11 99618.0107 e 94382.7545
maria.garcia@grupologweb.com.br

Gerência de Negócios
Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br
José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Diagramação
Alexandre Gomes

Prévia

- 6** **INTERMODAL SOUTH AMÉRICA 2020: VEJA O QUE VAI SER APRESENTADO NO EVENTO. E TAMBÉM AS NOVIDADES**

Capa

- 30** **O PAPEL DOS OPERADORES LOGÍSTICOS NA EXPANSÃO DO SEGMENTO. O QUE DEVE E O QUE NÃO DEVE SER FEITO**

Logística Setorial

- 18** **EM CONSTANTE CRESCIMENTO, SEGMENTO DE E-COMMERCE EXIGE MAIOR EFICIÊNCIA LOGÍSTICA**

Tecnologia

- 42** **APPS JÁ SE TORNARAM FUNDAMENTAIS PARA GARANTIR A AGILIDADE DO PROCESSO LOGÍSTICO EM TODAS AS FRENTES**

27 Evento

A Indústria 4.0 foi um dos assuntos do primeiro Manufacturing Summit Brazil, realizado em São Paulo

28 Coluna SETCESP

Medição do IER - Índice de Eficiência no Recebimento na entrega de mercadorias

58 Fique por dentro

Especial

- 52** **COM CRESCIMENTO IMPULSIONADO PELO E-COMMERCE, CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS SE PREPARAM PARA NOVOS TEMPOS**

Agenda

Consulte no portal www.logweb.com.br a agenda com informações sobre feiras, fóruns, seminários, cursos e palestras nas áreas de logística, Supply Chain, embalagem, movimentação, armazenagem, automação e comércio exterior.

www.logweb.com.br

BRASPRESS®

QUALIDADE | INFRAESTRUTURA | SEGURANÇA



A frota mais jovem do Brasil



Gerenciamento de Riscos



Conectividade integrada



Maior sistema automatizado da América Latina



Modernas filiais em todo Brasil



*A sua transportadora de encomendas
em todo o Brasil*

www.braspress.com

Intermodal South América 2020: veja o que vai ser apresentado no evento. E também as novidades

A seguir, um resumo do que será apresentado, e lançado, nesta que é considerada a maior e mais importante feira da América Latina, focada nos mercados de comércio exterior, logística e transportes. O evento acontece de 17 a 19 de março em São Paulo, SP.

Average: novidades em automação

A Average Tecnologia estará presente, pelo 16º ano consecutivo, na Intermodal, com algumas inovações, como RPAs, chatbots e automação, todos aplicáveis à logística e ao comércio exterior. A empresa é especialista em soluções para comércio exterior e está inovando ao oferecer, além dos sistemas, ferramentas de gestão dos dados e Business Intelligence.

BYD do Brasil: destaque para empilhadeiras, rebocadores e vans elétricas

Destaques da BYD do Brasil no evento são as suas empilhadeiras com bateria de ferro lítio, que garantem autonomia de até 16 horas, em versões contrabalançadas e retráteis, bem como transpaleteiras. Outro destaque é o rebocador Green Tug, com duas opções de capacidade de reboque, 5 e 25 toneladas, e dotado de um sofisticado sistema de gerenciamento de energia, segundo a empresa – o sistema one pedal drive permite a condução com apenas um pedal, o do acelerador. Cada vez que o motorista desacelera, o sistema de freios regenerativos entra em ação, recuperando 35% da energia envolvida. Também atuam com baterias de fosfato de ferro lítio. E, por fim, as vans elétricas

BYD eT3 e-delivery, para operações comerciais urbanas.

No Brasil, já são 30 unidades em operação, que têm sido utilizadas para os serviços de entregas urbanas, food service, atacado, entregas refrigeradas, resíduos de serviços de saúde e monitoramento de rodovias. “Além de ter a maior eficiência energética do mercado, de 300 km de autonomia, a Van BYD eT3 e-delivery, também possui a vantagem de realizar recarga rápida de 20% a 80% da bateria do veículo em apenas 30 minutos, o que garante até 180 km a mais de autonomia. O veículo tem capacidade de carga de 720 kg e volume de carga de 3.300 litros, assistente de partida em rampa que elimina rolagem traseira do veículo em aclives acentuados e duas portas deslizantes”, comenta Henrique Antunes, diretor de Vendas América do Sul da BYD do Brasil.

Fronius: novos carregadores de baterias



“Vamos lançar os novos carregadores Selectiva 4.0 com sistema de monitoramento para Logística 4.0, que trazem toda tecnologia voltada à conectividade e ao carregamento em tempo real, com dados e informação para potencializar os resultados da Intralogística, que trarão mais agilidade e confiabilidade na gestão de cargas e performance das baterias.” Ainda segundo Mariana Kroker, gerente Comercial Carregadores da Fronius do Brasil, a empresa também apresentará novas soluções completas para Salas de Carga na Logística – voltadas a deixar a operação mais sustentável e com menos periféricos. E também: pacote de energia com a solução, para carregamento de máquinas elétricas com bateria de lítio, entre outros produtos.



Fiorde: plataforma permite visibilidade e gestão em toda a cadeia logística

A Fiorde Logística Internacional lança, na Intermodal, uma plataforma que permite visibilidade e gestão em toda a cadeia logística por meio de transações totalmente seguras entre sistemas. “Trata-se da Plataforma Sirius que conversa com o SAP, software de gestão empresarial enterprise resources planning (ERP) ou qualquer outro aplicativo RP por meio de application programming interface (APIs) ou via eletrônica data interchange (EDI), permitindo controle e gestão completa de todos os pedidos da cadeia de Supply Chain inbound e outbound, nacional e internacional”, diz o presidente da empresa, Milton Lourenço. Ainda segundo ele, com a Plataforma Sirius, no módulo internacional (Sys-Fiorde), todas as operações são automatizadas por meio de robôs diretamente com os órgãos intervenientes,



como Siscomex, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Marinha Mercante, Secretaria da Fazenda e outros, concluindo todo o processo praticamente sem intervenção humana. Já no módulo nacional, a Plataforma permite acompanhamento on line desde o nascimento da delivery até o proof of delivery (POD), ou seja, a confirmação da entrega. “Dessa maneira, por meio de tecnologia de monitoramento dos satélites e por aplicativos específicos para celulares, é possível saber exatamente onde cada veículo está, além de monitorar cada tempo das operações de carga e descarga, portaria e pátio, inclusive nas exportações rodoviárias”, acrescenta Lourenço.

RGC: especializada em comércio exterior

A RGC Consultoria e Engenharia é uma empresa de engenharia que atua no segmento industrial para as áreas de comércio exterior e classificação fiscal executando os serviços de classificação fiscal de mercadorias, ex-tarifários, OEA, consultas, laudos e pareceres técnicos, cursos e treinamentos. “A RGC tem sede em Campinas, SP, foi criada em 1997 e é a maior empresa do Brasil nesta área. Nossos principais mercados de atuação são: automotivo, eletroeletrônico, químico, farmacêutico, alimentício, máquinas, equipamentos e instalações industriais, agronegócio, mineração, médico e hospitalar, óleo e gás”, diz Fábio Rabelo, diretor da empresa.

/ Perfect Welding / Solar Energy / Perfect Charging

Fronius



**VOCÊ ESTÁ
PREPARADO
PARA O FUTURO?
ECONOMIZE ENERGIA,
BATERIA, TEMPO DE
CARGA E CUSTOS**

Com os Carregadores de Bateria Fronius

Posidonia: serviços e embarcações exclusivas

A companhia de navegação Posidonia, especializada no transporte de cargas pela costa brasileira (cabotagem) e longo curso, apresentará o navio multipropósito Posidonia Bravo, primeira embarcação da companhia construída com recursos próprios e que chega para atuar em operações especiais de lavra e transporte de minerais no oceano. Tem capacidade para transportar 3 mil toneladas, sistema de descarte sustentável e bombas de dragagem com capacidade de 55.000 m³ diários. “O Posidonia Bravo é uma embarcação diferenciada e que agrega muito valor aos embarcadores. Diante da flexibilidade do projeto sobre o qual foi concebido, foi facilmente ajustado à operação de extração, armazenagem e transporte de fertilizantes marinhos.



Prova disto é que já está empregada em contrato de cinco anos”, explica Abrahão Salomão, sócio da Posidonia. Além do navio multipropósito, a companhia conta também com a balsa de carga geral Santa Maria, que passou por extensa obra de classificação para transportar carretéis de umbilicais (estruturas metálicas em forma de carretel para acondicionamento dos umbilicais – conexões flexíveis para transferência de óleo entre embarcações) na cabotagem. A empresa atua em projetos que vão do abastecimento e suporte a plataformas marítimas ao transporte de automóveis e cargas especiais entre os portos do Brasil e Argentina. Também realiza operação de STS (ship to ship) no País e no exterior. O volume de carga transportada pela companhia chegou a cerca de 1 milhão de toneladas, incluindo minério de ferro, fertilizantes, biocombustíveis e petróleo e derivados.

Grupo Protege: destaque para o Carga Segura

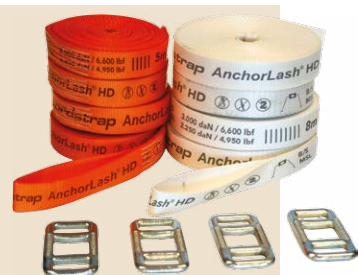
O grande destaque do Grupo Protege na Intermodal será o serviço de Carga Segura. “Trata-se de um serviço relativamente novo, criado há cerca de 6 anos. Queremos desmistificar a ideia de que transporte em caminhões blindados é apenas para bancos. Hoje nossos maiores clientes são empresas de eletrônicos e farmacêuticas. Ao longo de 2019, realizamos transporte para diversos segmentos, como a indústria do tabaco e química (defensivos agrícolas)”, conta Marcelo Flório, diretor Comercial do Grupo Protege. Ele explica que nesses seis anos de atuação não foi registrado nenhum sinistro no Carga Segura. “Atualmente, operamos com quatro modelos de caminhões totalmente blindados no transporte de



cargas de alto valor agregado, com destaque para a carreta blindada, que tem capacidade de transportar 28 Paletes Padrão Brasil (PBR). O veículo de 18,6 metros foi projetado para melhor dirigibilidade e manobra facilitada para carga e descarga em portos, aeroportos e centros de distribuição.” O Carga Segura, que foi criado por uma demanda do mercado para transporte produtos de alto valor agregado (como eletrônicos, insumos farmacêuticos, cosméticos por exemplo), avançou 30% no ano passado.

Cordstrap: soluções para contenção de cargas

Além de toda a gama de produtos e soluções atualizadas, a Cordstrap do Brasil tem novidades tecnológicas em soluções de alta produtividade para contenção de cargas em contêineres. “Estaremos apresentando a nossa mais nova linha de produtos chamada Container Solutions, com foco especial no lançamento do Anchorlash HD que permite a proteção e contenção de cargas de até 18 ton em conformidade com o Código Internacional CTU”, comenta Leandro Pacheco, Sales Operations & Marketing Latam da empresa.



SCPAR Porto de Imbituba: novos arrendamentos



“Entre os diferenciais do SCPAR Porto de Imbituba, o visitante da Intermodal será apresentado ao excelente acesso marítimo do porto, localizado em uma enseada aberta, com um canal de acesso com 17 metros de profundidade, uma ampla bacia de evolução e três berços com profundidades entre 12 e 15 metros”, comenta Gêssica da Silva, Agente Administrativo Portuário Comunicação Social. O visitante também ficará por dentro da disponibilidade de áreas para armazenagem e novos arrendamentos.

Senior Sistemas: softwares para gestão

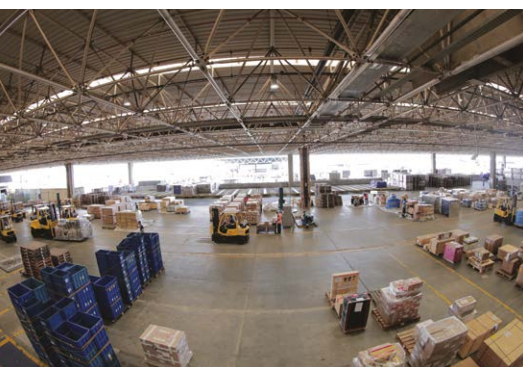


A Senior Sistema, que é destaque em software para gestão no país, levará à feira seu pacote de soluções voltadas para operações de transporte e logística (TMS e WMS, respectivamente). “As soluções são voltadas a indústrias, atacadistas, distribuidores, transportadoras e varejistas e facilitam a tomada de decisão dos gestores, além de garantir um sistema operacional tático que dá mais visibilidade aos processos em tempo real”, diz Anderson Benetti, Head de Produto Logística. Ele também informa que entre os destaques está a Plataforma de Otimização Logística, que oferece

suporte em três pilares: planejamento de rotas e viagens, torre de controle e rastreamento e gestão de pátio e agendamento. “Dentro do pacote de otimização logística está a torre de

controle, que permite o rastreamento de veículos e o monitoramento do progresso de rotas e viagens. Entre os principais diferenciais desenvolvidos nessa ferramenta está a Central de Alertas, que faz com que o sistema passe a notificar os gestores sobre ocorrências nas operações de forma proativa”, diz Benetti. Outro destaque da feira será o roteirizador, que permite otimizar distâncias e tempo de veículos em rota de transporte e, consequentemente, redução de custos com a manutenção de frota própria e melhor aproveitamento de veículos contratados.

GRU Airport: expansão da malha aérea cargueira



“Vamos falar sobre a expansão da malha aérea cargueira e como o aeroporto vem se preparando para ampliar ainda mais a participação neste mercado, além dos investimentos realizados em tecnologia e infraestrutura, os serviços lançados nos últimos anos e resultados mais recentes.” A afirmação é de Mônica Lamas, diretora Comercial e de Cargas da GRU

Airport, concessionária responsável pelo Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, incluindo o seu Terminal de Cargas. Mônica diz, ainda, que o GRU Airport é pioneiro na automatização de processos e oferta de serviços e informações online, por isso, vão apresentar os avanços tecnológicos como o novo sistema de rastreamento de cargas que permite que o cliente obtenha as informações sobre sua carga em tempo real, a tarifação automática de documentos e o agendamento online para todos os tipos de cargas. “Além disso, também mostraremos o complexo frigorífico para produtos farmacêuticos e perecíveis, certificado pelo CEIV Pharma da IATA, que conta com uma antecâmara de 800 m², portas rápidas e toda infraestrutura alinhada às melhores práticas de mercado.”

Novidade da Combilift: estufador universal de contêineres

A Combilift anuncia o lançamento, na 26ª edição da Intermodal, do estufador universal de contêiner Combi-CSS, projetado para otimizar e simplificar o carregamento mecanizado de produtos, incluindo cargas longas, em contêineres. A configuração do Combi-CSS é uma plataforma baixa, independente, com um sistema de tração bidirecional em que uma chapa de aço Hardox 500 é apoiada. “Tem capacidade para 30 toneladas e permite que uma carga completa seja preparada fora do contêiner e carregada em 3 minutos em um contêiner de 20’, ou 6 minutos para um contêiner de 40’”, diz Rafael Kessler, diretor executivo da Combilift no Brasil. Uma vez carregada, a plataforma é guiada para dentro do contêiner através de um mecanismo que consiste de quatro cilindros que se movem em sequência. Pinos conectam e tracionam a chapa de aço, eliminando qualquer possibilidade de dano ao produto. Quando o produto estiver completamente carregado no contêiner, um portão hidráulico é fixado junto à sua porta e é travada transversalmente à plataforma, segurando o produto no interior do contêiner à medida

que a chapa de metal é removida.

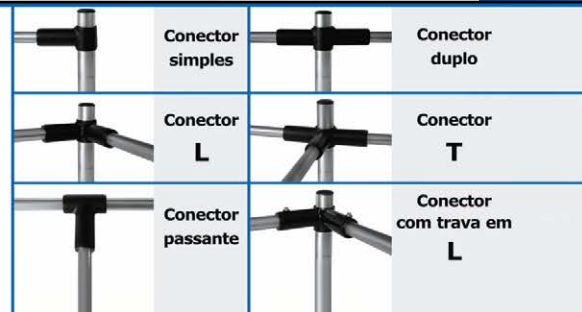


Versus

articulação vertical, lateral e angular.

Versus do Brasil - 100% Indústria Nacional
Telefone (11) 3842-5323 / 3842-6787 / 3842-4065
www.versusbr.com.br - e-mail: comercial@versusbr.com.br

Baseado no conceito Trilogiq. São Flow Racks sem parafusos. Os outros modelos levam de 100 a 200 parafusos. O nosso leva apenas 4 parafusos para o fechamento.



PetroPlast: lacres de segurança e cargo securing

Nesta edição da Intermodal, a PetroPlast apresentará seu portfólio de soluções em lacres de segurança e cargo securing. Na linha de lacres serão expostos e apresentados os lacres “indicativos”, de “segurança” e os de “altíssima segurança”, incluindo os certificados pela ISO 17712 (exigidos pelos operadores OEA). Em cargo securing apresentará as mais recentes tecnologias para contenção e peaço de cargas, como os air bags para contenção de cargas, os dessecantes para controle de umidade e as cintas de poliéster para amarração e sistemas lashing.



MODALGR: sistema de autoatendimento para saúde

Dentre alguns dos produtos e serviços da Modal Gestão & Resultados – MODALGR podem ser destacados um sistema unificado de autoatendimento e um aplicativo para agendamento remoto, com os quais a empresa acaba de entrar na área da saúde. “A MODALGR leva para a Intermodal o que estamos desenvolvendo para nossos principais clientes, soluções tecnológicas e muita inovação”, diz Danilo Arantes Abbondanza, diretor da empresa.

RunTec: suíte de aplicativos para controle e monitoramento de entregas

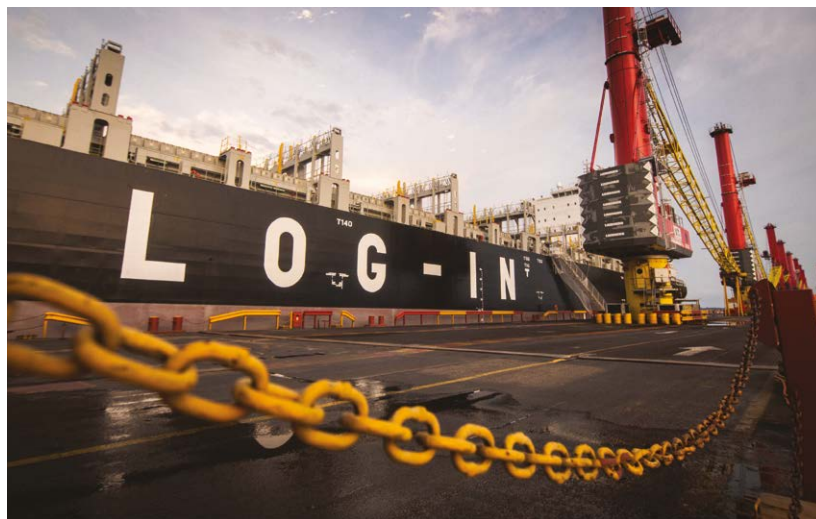
Este ano a RunTec Informática completa 20 anos, e está inaugurando seu novo escritório showroom. “A ideia é inovar, aplicando o conceito de showroom para o mercado de software de logística, mais especificamente para o desenvolvimento da torre de controle logística da empresa. Com o showroom, o cliente pode ter uma ideia de como ficará sua torre de controle, antes de iniciar suas obras arquitetônicas, testando na prática a aplicação de seus monitores, dahsboards e indicadores logísticos em um videowall”, explica Mauricio Fabri de Oliveira, sócio-fundador da empresa. Ele também informa que a RunTec apresentará o HODIE, suíte de aplicativos para controle e monitoramento de entregas. Com ele, embarcadores, operadores logísticos e transportadores acompanham todas as suas



entregas em tempo real, através de uma plataforma colaborativa e centralizada. “É um sistema que oferece diversos recursos, automatizando tarefas e permitindo a visibilidade de toda a situação de cargas, ocorrências de entregas, indicadores de desempenho, entre outros. Além disso, todas as informações são monitoradas visualmente numa interface com diversos ‘Monitores’ e ‘Dashboards’, que podem ser dispostos em um formato de torre de controle”, completa Oliveira.

Log-In: criada diretoria de atendimento

A Log-In Logística Intermodal criou a nova Diretoria de Atendimento para entender e aumentar o nível de serviço do cliente, sendo o seu objetivo entender as particularidades e dificuldades para oferecer uma solução mais customizada e sob medida para diferentes cenários. “Desenvolvimento das nossas equipes de terra e mar, investimentos no nosso terminal portuário e em novos ativos, criação de duas novas diretorias de Atendimento e Transformação e Inovação, pesquisa de novas tecnologias e automações de processos são algumas das nossas iniciativas”, completa Felipe Gurgel, diretor de Atendimento da empresa.



Luminae: soluções para uso racional de energia

Empresa de eficiência energética, a Luminae estará apresentando suas soluções para racionalização do uso de energia, que incluem: sistema led; automação integral da energia; controles que executam as ações automatizadas; gestão que assegura, garante e monitora todas as soluções comprovando a maior eficiência possível, segundo a empresa; e geração de energia fotovoltaica. Já os novos produtos a serem apresentados são: luminária automatizada ou luminária inteligente (com sensores inclusos); luminária para portapalete; e LumiCold – luminária específica para câmara frigorífica.

Porto Itapoá: capacidade de receber grandes navios

O Porto Itapoá vai ressaltar nessa Intermodal um de seus diferenciais competitivos ligados à capacidade de receber os grandes navios que operam no Brasil. “Hoje, o porto já é a primeira escala de importação na região Sul, apresentando o menor transit time entre os portos do cluster, justamente por suportar os navios de grande porte. Essa característica se reflete também na opção dos armadores em utilizar o terminal como porto de transbordo que, em 2019, apresentou um aumento de 46% em relação ao ano anterior”, diz Cássio José Schreiner, presidente do Porto Itapoá. Também será destacado o rápido crescimento do terminal segundo a ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários, que posiciona o Porto Itapoá no primeiro lugar entre os portos movimentadores de contêineres do Estado de Santa Catarina. No Brasil, o Terminal ocupa a terceira posição. “Ainda segundo os



dados da ANTAQ, o incremento em Itapoá foi o maior entre os seis maiores portos brasileiros, de 15,92%, com 735 mil TEUS movimentados em 2019. A consolidação da ampliação, somada a serviços com menores transit times de importação entre os portos da região, foram preponderantes para o aumento no volume movimentado pelo Porto Itapoá.”

Monitoramento e visibilidade logística



O HODIE dá visibilidade completa da operação logística, desde a colocação do pedido, passando por análise de crédito, aprovação, agendamento, ocorrências, até a entrega no cliente.

Venha conhecer nosso showroom e ver na prática como será sua Torre de Controle.

AGENDE UMA VISITA

SUÍTE DE APLICATIVOS HODIE



APP Motorista



HodieBooking
Controle de agendamento de cargas



HodieFrete
O TMS do embarcador



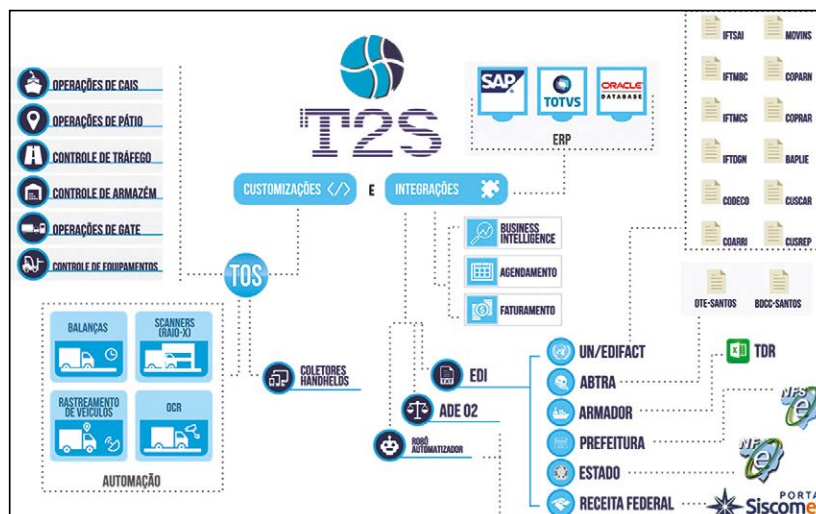
Rentank: novo pacote de serviços

A Rentank Macrogalpões lança na Intermodal um pacote de serviços que possibilita ao cliente um atendimento não só de armazenagem, mas um serviço de logística completo, conforme explica Eduardo Gianini, gestor da Unidade de Negócios da empresa. Ele também informa que serão

lançados novos acessórios e serviços para os galpões lonados, “o que vai reforçar ainda mais os benefícios de locar um galpão da Macrogalpões, ao invés de investir numa estrutura permanente, ou de ter que fazer a operação fora da planta com a locação de galpões logísticos”.



T2S Tecnologia: portal financeiro



“Neste ano, apresentaremos um case de sucesso muito importante, que norteará todo o setor portuário, principalmente os terminais de contêineres: o portal financeiro para o maior terminal de contêineres da América Latina, a Brasil Terminal Portuário (BTP).” Ainda segundo Ricardo Pupo Larguesa e Rodrigo Lopes Salgado, sócios-diretores da T2S Tecnologia, Soluções e Sistemas, trata-se de uma plataforma inédita em portos que permite que o cliente do Terminal gere faturas e acompanhe seus serviços de forma indepen-

dente e online. “Na BTP, também estamos atuando na implantação do OPUS (Terminal Operation System da Cyberlogitec) e no desenvolvimento das integrações com os sistemas legado do terminal. Outros destaques são o projeto de implementação de relatórios na ferramenta de BI, Qlik Sense, e o desenvolvimento da plataforma de relacionamento com clientes, ambos para a Santos Brasil. Temos ainda os projetos de migração do Navis N4, realizados no Sepetiba Tecon e outros grandes terminais portuários brasileiros.”

Geodis: presente com várias unidades

A Geodis Gerenciamento de Fretes estará presente na Intermodal com representantes de suas unidades de Freight Forwarding, Contract Logistics e Supply Chain Optimization e, por isso, apresentará novidades em todas as áreas, segundo o Manager Director Karin Schoner. Freight Forwarding – Projeto Growing Americas – serviços Airsave (opção econômica) e Airfast (expresso) Intra-Americas, serviços dedicados, com acordo de bloqueio de espaço e transit time confiável; Distribuição Doméstica no Brasil (Geodis Domestico – GEODOM) – solução para entregas porta a porta, diariamente, nos principais aeroportos dentro do Brasil; Air Direct – Aeronave Geodis – Serviço Direto de Hong Kong e China para o México, Estados Unidos e futuramente América Latina/Brasil; Sea-Air – Uma combinação dos fretes aéreo e marítimo da Ásia para Manaus que visa um transit-time ágil com excelente custo benefício; Inteligência aduaneira, ou seja, a Geodis entra com sua expertise para orientar o cliente na escolha de melhores terminais, na verificação de regimes especiais que podem ser aplicáveis e até mesmo otimizando o aspecto tributário, fazendo uso de todas as benesses concedidas pelo governo brasileiro; Otimização de processos, redesign de procedimentos, redução de custos. Contract Logistics – Ingresso no segmento de cosméticos e automotivo; Aperfeiçoamento das operações de e-commerce; Ampliação da companhia abrangendo novos estados. Supply Chain Optimization – Redesign de redes balanceando os custos logísticos e tributário; Soluções de Inteligência Logística para plataformas de e-commerce; Gerenciamento de serviços especializados “White Glove” para produtos sensíveis e de alto valor; trade compliance; serviços de “market screening” abordando últimas tecnologias, concorrentes e melhores práticas.

TCP: soluções para ferrovia

A TCP – empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá – apresentará as soluções logísticas desenvolvidas para a ferrovia – que bateu um recorde histórico de movimentação em 2019. “O Terminal conta com dois ramais ferroviários com acesso direto à área alfandegada, diminuindo em até 15% os custos com transportes para o exportador”, conta Thomas Lima, vice-diretor Comercial da TCP. Além disso, irá apresentar os trabalhos desenvolvidos nos armazéns de importação e exportação. O Terminal é um dos maiores operadores de LCL do país e conta com um Armazém de Importação Alfandegado, com 12 mil metros quadrados e 9 mil posições-paletes, localizado na área primária do Terminal. Já o armazém de exportação é voltado para estufagem de múltiplas cargas, como sacaria (fubá, feijão, açúcar, entre outros), madeira, celulose e cerâmica. Por fim, irá apresentar as novidades desenvolvidas pelo departamento de Tecnologia da Informação e Customer Service, e que têm como foco o atendimento ao cliente.

Datamar: destaque ao comércio marítimo

O DataLiner, principal ferramenta da Datamar SP Consultores Associados, que traz dados de comércio marítimo de toda Costa Leste da América do Sul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) e agora Chile (DataLiner Chile), foi atualizado, passando a ter novas funcionalidades: nova versão do produto online apps.datamar provendo diversas novas funcionalidades, incluindo “Search Records”, “API File Generation”, novo conteúdo e mais “Dashboards”; “Search Records” vai permitir ao usuário fazer uma análise via filtro de interesse do cliente. Com essa ferramenta, o cliente poderá escolher, de maneira fácil e rápida, que informações quer analisar e depois exportar para o Excel e outros aplicativos; “API File Generation” – a geração de um arquivo json ou csv via site. De uma maneira fácil e amigável o cliente poderá requisitar a geração de um arquivo de dados que, após gerado, fica-

rá disponível na área do usuário; novo conteúdo, que permite análises de informações previamente não disponíveis, como mercadorias NOR (Non Operating Reefer, contêiner reefer que está sendo utilizado para transporte de carga “dry”), OOG (Out of Gauge, cargas que não cabem perfeitamente em um contêiner), carga IMO (carga perigosa), detalhes de mercadorias entre outros; “dashboards” – novas análises que incluem o novo conteúdo e são desenhados para iPhone e iPad. “Nosso sistema de dashboards também foi aprimorado para facilitar a identificação, entendimento e utilização das informações”, diz Andrew Lorimer, CEO da Datamar. Ele afirma, também, que, na Intermodal, a empresa vai apresentar o DataLiner Chile, quando os clientes poderão analisar os volumes movimentados por armador, destino, terminal, serviço, navio e cliente.

Suzanlog: certificação OEA

A Suzanlog Logística estará realizando a divulgação de sua certificação OEA, recentemente obtida junto à RFB. “Estaremos apresentando a nova estrutura da área comercial com atendimento em todos os segmentos logísticos, entre eles as novidades de 2020, cargas especiais projetos e área de logística internacional”, completa Edgar Gangi, CEO da empresa.



LAMORIM

EMPILHADEIRAS E PLATAFORMAS AÉREAS

Locação de:

**Empilhadeira à combustão
de 1.8t até 45t;**

**Empilhadeiras elétricas retráteis
e contrabalançadas;**

Transpaleteiras elétricas;

Transpaleteiras elétricas patoladas;

Rebocadores elétricos;

**Plataformas aéreas
articuladas e tesoura;**

Telemanipuladores.



Movimentando o Nordeste

www.lamorim.com

(71) 3394-1477

Lote 04, Quadra 06 - CIA/SUL

Simões Filho/BA

Imetame Logística Porto: início da construção no primeiro semestre

A Imetame, com sede no município de Aracruz, ES, participa, pela primeira vez, da Intermodal, para consolidar o network no segmento portuário, firmando parcerias e, principalmente, para apresentar a Imetame Logística Porto que irá iniciar a construção ainda no primeiro semestre desse ano. Com conceito multipropósito, a Imetame Logística Porto terá foco na movimentação de contêineres e cargas gerais, graneis sólidos, líquidos e gasosos e também atenderá a operações off shore. Além disso, toda a programação será eletrônica, desenhada para uma operação 100% automatizada, com serviços, retiradas e recebimentos online, área 100% alfandegada e apta para a



próxima geração de navios do Brasil, como New Post Panamax e Suezmax. Com investimento na ordem de R\$ 1 bilhão, a expectativa é que a unidade entre em operação em um prazo de três anos. Emitida a licença de instalação, as obras já foram iniciadas com a terraplanagem, supressão vegetal e construção do galpão industrial, o que permitirá a efetiva implantação do complexo portuário. Entre os atrativos do empreendimento está a sua localização, na região estratégica do litoral do Estado do Espírito Santo e de fácil ligação com as principais cidades produtoras do país, proporcionando uma evolução da infraestrutura portuária para o mercado nacional e internacional.

Porto de Suape: transformação digital

“O estande de Suape na Intermodal 2020 estará focado no tema Inovação, já que estamos implementando um amplo programa de transformação digital no Complexo Industrial Portuário de Suape. Levaremos ferramentas de interação com o público, com mapas e imagens 360 graus para que conheçam melhor o Porto de Suape, pois o território tem 13,5 mil quilômetros, dificultando uma visão geral. Também apresentaremos proposta para um novo terminal de graneis sólidos, o projeto do segundo terminal de contêineres (Tecon II), cujo edital está aprovado, e a autorização para recebermos navios portacontêineres de 336 metros.” Ainda segundo Leonardo Cerquinho, presidente do Porto de Suape, um serviço muito importante que vão apresentar é o SuapeGeo, ferramenta que, além de ajudar na gestão do Complexo, é muito eficiente na identificação das áreas mais adequadas para implantação de novos negócios no Complexo Industrial Portuário, conforme as necessidades de cada um. Trata-se de um sistema que

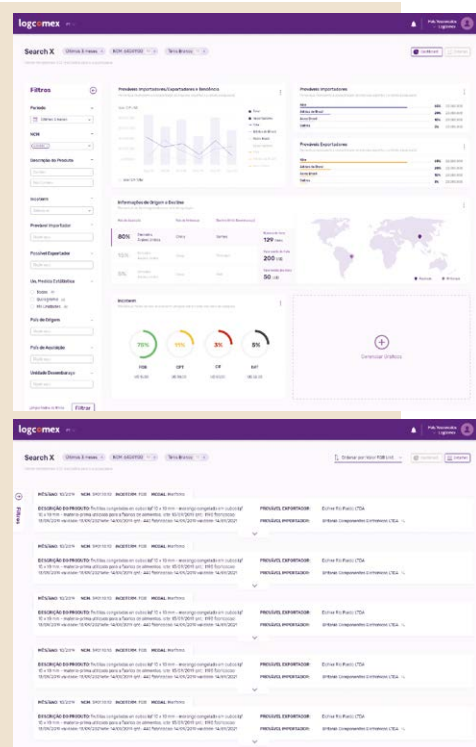


Foto: Rafael Medeiros

une várias tecnologias, como geoprocessamento e geolocalização, consolidando informações sobre o território e sua dinâmica, que pode ser acessado de forma remota. “Nessa linha de inovação, também apresentaremos a participação de Suape no Port Community System (PCS), software capaz de integrar todos os atores que fazem parte da operação portuária, otimizando tempo de importações e exportações e reduzindo custos. O programa é viabilizado pelo Prosperity Fund, fundo de investimento britânico para países em desenvolvimento. Quatro portos foram selecionados. Além de Suape, participam Santos, Paranaguá e Rio de Janeiro”, completa Cerquinho.

Logcomex: dados sobre produtos importados no Brasil

A nova versão da plataforma Search, a ser apresentada pela Logcomex, trará dados dos produtos importados no Brasil, oferecendo ao usuário a oportunidade de realizar pesquisas assertivas, com análises detalhadas do mercado para prospecção de novos clientes e novos fornecedores, além de possibilitar a visualização de market share e ranking dos importadores para cada segmento. Além deste lançamento, a empresa apresentará o Big Data Logcomex, que fornece informações de embarques marítimos e aéreos do Brasil, Estados Unidos, Argentina, Uruguai e Paraguai consolidados em uma única plataforma online; e o Tracking Logcomex, que traz atualizações de todos os embarques de forma automatizada.



SAUR: "Solução completa para a movimentação de cargas"




Dentro desta ótica, a SAUR apresenta os produtos a seguir. Plataformas de descarga para granéis – também conhecidas como tombadores, são indicadas para agilizar o recebimento de granéis e projetadas para receber caminhões toco, truck, carreta, bitrem e rodotrem, permitindo descarregar até 100 toneladas de diferentes cargas, como cereais e produtos a granel; basculadores para contêineres – projetados para carregar e descarregar granéis, adaptados a moegas e alimentadores já existentes, são indicados para contêineres de 20 e 40 pés, tendo ângulo de 45° a 90° e capacidade para 35 toneladas; spreader clamp para celulose – também conhecido como garra suspensa para fardos

de celulose, é utilizada no transbordo de navios, reduzindo ou até mesmo eliminando o trânsito de empilhadeiras pelo pátio; top spreader – indicado para o manuseio rápido e seguro de contêineres vazios de 20 ou 40 pés, é acoplado em empilhadeiras e engata os contêineres somente pelo lado traseiro; spreader de encaixe nos garfos da empilhadeira – efetua a movimentação de contêineres carregados, tendo capacidade para 35 toneladas; garra hidráulica para fardos – ideal para a movimentação eficiente de fardos de celulose. Possui braços revestidos com saliências circulares ("bolachas") de inox ou nervuras horizontais que permitem melhor aderência sem danificar a capa da celulose.

JSL: logística rodoviária

"Participaremos da feira com nossa linha atual de serviços, que atende cerca de 18 segmentos da economia brasileira, enfatizando a qualidade da entrega aos nossos clientes." Ainda de acordo com Adriano Thiele, COO, e Eduardo Pereira, diretor comercial, "a JSL possui o maior portfólio de logística rodoviária do Brasil, entre eles serviços dedicados à cadeia de suprimentos e transporte de cargas gerais".

Portonave: Gate Automatizado

Este ano o Portonave – Terminais Portuários de Navegantes vai apresentar seu projeto de Gate Automatizado, já implementado, além da aquisição de novo scanner – "um diferencial que traz agilidade para a verificação de cargas e segurança nas operações portuárias", diz Osmari de Castilho Ribas, diretor-superintendente administrativo da Portonave. O Terminal Portuário, que é responsável por 44% da movimentação de contêineres de Santa Catarina, vai mostrar também como será a manobra na nova Bacia de Evolução do Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes. A nova área de manobra, com 530 metros de diâmetro, possibilitará ao Complexo receber navios com até 366 metros de comprimento após a segunda fase. Além disso, a nova bacia terá navegação à ré, inédita na praticagem dos portos brasileiros, segundo Ribas. 



Docktec®

Sua solução em Equipamentos para Docas



Baixo custo para desníveis diversos



Mobilidade e praticidade na carga e descarga



Excelente relação "Custo-Benefício"



A solução ideal para sua operação de carga

Tailtec

A **Docktec** é uma Divisão da
Tailtec Equipamentos Hidráulicos Ltda.
Rua Martim Afonso, 373 - Piratininga
Osasco - SP - Brasil
Tel. 55 (11) 3686-8669
contato@tailtec.com.br
www.docktec.com.br

A consolidação das **TORRES**

Momento

Experimentamos nesta última década, especialmente nos últimos 3 anos, uma revolução em termos de sistemas de visibilidade para a área logística. A evolução permanente dos processos, aliada ao avanço tecnológico, trouxeram significativos ganhos operacionais para as companhias. Vale lembrar que crises econômicas também são um combustível importante nesta equação, pois forçam a impulsão das empresas em mercados competitivos.

Tudo isso contribuiu para uma década de inovações e novos projetos: sistemas de monitoramento, BI, APP para todos, e muito, muito dado para ser trabalhado. A última fronteira destas ondas foram as torres de controle logístico.

Entramos em 2020 com uma explosão de projetos de torre de controle nas áreas de logísticas das empresas. O barateamento das telas LED de grande porte, aliado aos benefícios da gestão à vista fizeram com que muitas empresas iniciassem seus projetos de Torre de Controle (ou “Control Tower”, em inglês).

De olho nessa demanda, a RunTec inaugurou, em fevereiro/20, seu novo escritório, que agora conta com um showroom de torre de controle. A empresa percebeu que os clientes queriam ver e “pilotar” suas torres de controles em um ambiente real, para que pudessem materializar seus projetos.

A iniciativa deu certo logo de cara. Foram mais de 10 clientes que visitaram o showroom nas duas primeiras semanas. E a agenda está cheia para as próximas semanas.

Estrutura de dados e Processos

Porém, é importante ressaltar que a construção de uma torre de controle deve ser feita de forma estruturada. Assim como a construção de uma casa, o primeiro passo é construir o alicerce. E, não se engane: no caso de uma torre de controle, o alicerce é justamente a parte mais trabalhosa, custosa e demorada.

Não é incomum vermos empresas contraindo arquitetos e comprando enorme telas



LED, antes de pensarem nos indicadores que serão monitorados pela torre de controle e, principalmente, quais processos e sistemas serão adotados para proverem estas informações.

Neste caso, seria como construir uma casa iniciando pelo acabamento. Assim como não é possível instalar os azulejos antes de subir as paredes, também é preciso começar o projeto de torre de controle precisa com a definição de ferramentas (sistemas) e dos processos.

Para suprir esta demanda do projeto, a RunTec oferece a Suíte HODIE, que é simples de operar, e muito abrangente: são 9 módulos integrados, que tornam a suíte HODIE uma das mais completas e potentes ferramentas

DE CONTROLE LOGÍSTICAS



de monitoramento e visibilidade logística do mercado, cobrindo os processos desde o ciclo do pedido, até a logística reversa.

O processo de implementação do HODIE, adotado pela RunTec, também converge para uma construção de projeto de torre de controle, uma vez que a empresa estuda os processos "as is" do cliente e, junto com sua equipe de negócios, desenha um processo "to be" que vise uma otimização das operações.

Estrutura física

Por fim, é chegada a hora de implementar a estrutura física da torre de controle: telas, videowall, layout da empresa e equipes precisam ser revistos.


É preciso dispor o mobiliário orientado para as telas, para que os alarmes sejam disparados pelos sistemas, e visualizados pelos usuários que tomarão as ações. As equipes também precisam ser treinadas e preparadas para atuarem de maneira estruturada, para que a torre de controle realmente funcione.

Disciplina

O resultado deste trabalho é, sem dúvida, muito gratificante. Um projeto bem implementado é motivo de orgulho para todos os envolvidos, que podem olhar para trás, e ver que todo o trabalho (que não é pouco) valeu a pena.

Mas, não devemos pensar que acabou: depois da implementação, inicia-se um desafio de igual ou maior complexidade, que é a manutenção da torre de controle em operação.

É fato que o dia a dia das operações logísticas gera dezenas, centenas de exceções, alertas, alarmes que demandam muito trabalho e tratativa das equipes. Então, é preciso estar preparado para manter a sua torre de controle operando, caso contrário, os indicadores começaram a acumular atrasos e pendências.

Completando 20 anos de experiência em softwares para logística, a RunTec vem trabalhando junto a seus clientes para construir e manter a visibilidade em suas operações logísticas! 

Informações:

RunTec Informática Ltda.

11 4521.1986

11 4521.1486

negocios@runtec.com.br

www.runtec.com.br

Em constante crescimento, segmento de e-commerce exige maior eficiência logística

Para a ABComm, o setor deve faturar R\$ 106 bilhões em 2020, demandando ainda mais competência e rapidez de OLs e transportadoras, que precisam investir em tecnologia e integração de sistemas para atender aos prazos cada vez menores.

As vendas online realizadas de janeiro a dezembro de 2019 somaram faturamento de R\$ 75,1 bilhões, alta nominal de 22,7% em relação ao ano de 2018. As informações são do relatório NeoTrust, que analisa o varejo digital trimestralmente com base em dados coletados pelo Compre&Confie, empresa de inteligência de mercado focada em e-commerce.

Analisando por região, 66,2% das compras feitas em território nacional vieram do Sudeste. Embora o Nordeste ainda represente 11,9%, é a região que apresentou um crescimento maior em 2019 em relação a 2018. Na sequência estão Sul (14,1%), Nordeste (11,9%), Centro-Oeste (5,8%) e Norte (2%).

“O ano de 2019 foi de forte recuperação para o varejo digital. Registramos diversos fatores que impulsionaram o crescimento, com destaque para consolidação do modelo de marketplace no país, maior integração multicanal, além do aumento do número de consumidores que realizaram pelo menos uma compra on-line”, afirma André Dias, diretor executivo do Compre&Confie.

Em 2020, a expectativa é que varejo digital movimente R\$ 90,7 bilhões, o que significa crescimento de 21% em relação a 2019. O aumento deve estar relacionado tanto ao número de pedidos – que deve ser de 210,8 milhões, aumento de 18% – quanto ao maior gasto dos consumidores. A companhia estima que o tíquete

médio deve aumentar 2%, chegando aos R\$ 430,00.

“Alguns fatores que explicam o otimismo do brasileiro com o comércio online em 2020 são programas de fidelidade mais atraentes, melhor experiência através de dispositivos móveis e, principalmente, preços extremamente atrativos devido à recuperação econômica e inflação sobre controle”, conclui Dias.

Para a ABComm – Associação Brasileira de Comércio Eletrônico, a perspectiva é ainda mais otimista: o setor deve faturar R\$ 106 bilhões em 2020, representando um crescimento de 18% em relação ao ano passado. De acordo com a entidade, pela primeira vez, o faturamento vai ultrapassar a casa dos R\$ 100 bilhões. Os marketplaces, as microempresas e as compras através de smartphones são os principais fatores que contribuirão para esse resultado. O tíquete médio deverá seguir na faixa de R\$ 310.

Se a perspectiva é de crescimento, as empresas de logística e transporte que atuam com e-commerce precisam, mais do que nunca, estar preparadas para prestar serviços com rapidez e eficiência. Veja a seguir os comentários de algumas dessas companhias, entrevistadas pela *Logweb*.

Alicerce

Os Operadores Logísticos são essenciais para o bom funcionamento e desenvolvimento do e-commerce, segundo Eduardo Araújo, diretor de



Araújo, FedEx Express:

“A utilização de robôs tem auxiliado nas operações de e-commerce, desde o suporte ao entregador até a interação com o cliente final”

logística da FedEx Express. “Eles precisam estar preparados para executar todas as funções de forma sistêmica, desde o recebimento do produto e separação até a expedição integrada com a transportadora”, expõe. Para ele, um OL capacitado consegue reduzir o tempo de entrega, aumentar a velocidade e a precisão logística de uma operação e melhorar a produtividade reduzindo custos.

“O OL é a parte da operação que tem por finalidade processar todas as etapas de compra até a entrega do pedido. Nosso papel é dar ao cliente a tranquilidade para que ele se preocupe apenas com a estratégia de vendas, deixando toda a parte administrativa e operacional com o Operador Logístico”, diz Victor Ferrei-

ra Filho, gerente de Logística da Via Expressa Logística e Armazenagem. De fato, para Wellington Cid, head de logística da Pront Cargo Logística Personalizada, os OLs são o alicerce para o crescimento do e-commerce. “A logística é setor estratégico em qualquer negócio, afinal, a venda pode ocorrer em qualquer lugar do mundo através da internet, mas alguém precisa guardar, movimentar e disponibilizar o objeto dessa venda para o cliente”, comenta.

Ele destaca que a área de logística, além de fazer acontecer, precisa manter a integridade e a segurança dos produtos, separar corretamente, movimentar entre pontos com o menor trajeto, despachar dentro dos lead times acordados, atentando-se em manter custos e despesas justas, sem deixar de investir na operação. “OLs lidam com o fator de competitividade das empresas, podem transformar o posicionamento de um lojista de e-commerce para seus clientes em

sua própria plataforma ou de terceiros, como no caso de lojas associadas aos marketplaces, aliás, esse canal de vendas continua em ascensão, assim como o Dropshipping, e são operações que dependem da eficiência do OL. Quem investe bem em uma operação logística tende a vender mais e melhor”, garante.

Ronaldo Fernandes da Silva, presidente da FM Logistic do Brasil, acrescenta que o setor de logística, com destaque para os Operadores Logísticos, tem se transformado para acompanhar o dinamismo do e-commerce e as constantes mudanças, principalmente no que diz respeito à tecnologia e inovação. “Isso tudo para atender ao novo tipo de consumidor, revendo os modelos de distribuição e da malha logística.”

Na opinião de Gustavo Ribeiro de Paiva, CEO da Movvi Logística, com o crescimento do e-commerce, a demanda dos Operadores Logísticos está aquecida. A alta competitividade

de do mercado e o fator preço estão cada vez mais relevantes na tomada de decisão do comprador.

Ainda na visão de Paiva, os OLs precisam funcionar de forma sistêmica, para que o fluxo das entregas possa fluir satisfatoriamente, assim, permitindo que os pedidos sejam recebidos através de integração entre os fornecedores das lojas online, e que a separação seja automatizada e a expedição seja integrada com as transportadoras, proporcionando ganho de escala, rapidez operacional, otimização de pessoas e de espaço. Esse processo integrado visa a reduzir tempo, aumentar a velocidade e garantir precisão operacional logística. No entanto, segundo Giuseppe Lumare Júnior, diretor comercial da Braspress Transportes Urgentes, o papel dos OLs neste processo de crescimento do e-commerce ainda está bastante aquém das demandas de mercado, sobretudo quando se observa a ausência de soluções para



movvi

A nossa entrega **Movvi** o mundo.

ÚLTIMOS ENVIOS | EXTRATO DE PAGAMENTOS

ENTREGAS COM PENDÊNCIAS | ENTREGAS EM ABERTO

CONSULTA POR NF OU CTE | TRACKING DE ENVIOS

2ª VIA DE BOLETO | CALCULADORA DE CUBAGEM

OFERECEMOS SOLUÇÕES LOGÍSTICAS PERSONALIZADAS E COM O QUE HÁ DE MAIS ATUAL EM TECNOLOGIA.

A **tecnologia** é o nosso principal ativo. O nosso diferencial é a **sua entrega**.

movvi.com.br

AÉREO **EXPRESS** **ARMAZENAGEM** **RODOVIÁRIO** **ENTREGAS** **FARMA** **E-COMMERCE**

o pequeno expedidor. “Ou seja, a oferta de OLS voltados a pequenos clientes não tem sido priorizada por eles”, observa.

Last mile

As transportadoras também têm papel-chave na garantia do bom atendimento ao cliente do e-commerce. As pessoas, quando optam por comprar pela internet, esperam que o produto chegue rápido e em perfeitas condições. Além disso, é preciso manter o cliente informado sobre o trajeto do pacote para que ele possa ter a certeza de que o processo de envio está dentro do combinado. “Escolher a transportadora certa para as entregas de última milha é um fator importante no sucesso dos negócios virtuais, ainda mais em um país como o Brasil, que possui dimensão continental e ainda sofre com problemas de infraestrutura”, declara Araújo, da FedEx Express.

Paiva, da Movvi, também lembra que as transportadoras têm papel fundamental para o processo de crescimento do e-commerce. “O reflexo da facilidade de acesso à internet, as variedades de produtos e serviços disponíveis com custos mais atrativos, a facilidade na busca e na pesquisa, a mudança no comportamento de compra, em que o consumidor pode acessar o produto a qualquer hora e em qualquer dia, fazem com que a logística no segmento do e-commerce tenha a necessidade de um ciclo de transporte ágil e constante. O papel da transportadora é fundamental nesta cadeia, pois complementa o trabalho do Operador Logístico, ligando o fornecedor com as lojas virtuais e conectando a loja virtual ao consumidor final”, afirma o CEO da Movvi.

Ricardo Hoerde, CEO da Diálogo Logística, diz que desde a compra online até a entrega, o cliente espera ter a melhor experiência possível, com agilidade e informações em tempo real. “O last mile é uma das partes mais importantes, por isso a transportadora precisa ter visão omni-

channel, saber que a experiência de atendimento ao cliente deve ser de qualidade até o último momento.” Ou seja, como aponta Ferreira Filho,



Foto: Daniel Herrera

Bortoncello, da Plimor: “Avaliar capacidade instalada x demanda do cliente é fator de sucesso para quem quer trabalhar no segmento de e-commerce”



Perez, da Alfa: “Com o crescimento de chatbots, omnichannel, mídias sociais e as integrações via API, as lojas online estão cada vez mais modernas”

da Via Expressa, o papel das transportadoras é receber os pedidos em tempo hábil e realizar a distribuição no modal mais rápido e ao menor custo possível.

O setor de e-commerce trouxe uma demanda que até pouco tempo não existia, considera Guilherme Bortoncello, diretor comercial da Transportadora Plimor. “Este movimento gerou um nicho que exige, por parte da

transportadora, adequação ao formato e volume existente no segmento.” De acordo com Anderson Perez, gerente comercial nacional da Alfa Transportes, os papéis da transportadora são manter o cliente atualizado em relação aos prazos de entrega, ter um bom rastreamento online via smartphone e feedback na hora de esclarecer dúvidas.

Para Bruno Tortorello, CEO da Jadlog, a entrega das encomendas é uma etapa fundamental de toda a experiência no e-commerce, é o momento em que a compra no ambiente virtual se torna tangível. Por conta disso, muitos consumidores querem saber de quem irão receber a mercadoria, e a reputação da transportadora pode interferir na conclusão de um negócio. “Diante deste cenário, as empresas de transporte têm um papel muito importante nesta cadeia, que colabora com o desenvolvimento e crescimento deste mercado.”

Vender e não entregar é pior do que não vender, considera Cid, da Pront Cargo. “Escolher bem seu parceiro de transporte pode influenciar tanto na positividade dos seus clientes como na margem de lucro do negócio. Os clientes precisam de informação em tempo real e a qualquer mudança ou problema que possa ocorrer durante o trajeto do transporte. As vendas ou a produção para as futuras vendas dependem daquela entrega, ou podem interferir em uma ocasião especial, caso o pedido seja um presente.”

O head de logística diz que sem boas transportadoras é inviável entregar pedidos do e-commerce, seja por conta do prazo, do preço ou da qualidade da entrega. “A transportadora é a porta-voz do e-commerce nas ruas e principalmente no momento da entrega. Os entregadores são peças-chave do ecossistema do e-commerce e também precisam encantar o destinatário final”, conta.

Lumare Júnior, da Braspress, explica que o transporte, ao contrário da logística, tem reagido com mais protagonismo às novas demandas



**Transportadora &
Segurança &
Inovação &
Operador Logístico.**



**“ATENDER
É O NOSSO NEGÓCIO”**

www.kothe.com.br



de mercado. “Ainda que a oferta de transporte no e-commerce esteja muito concentrada em poucas empresas, as quais não têm em conjunto nada mais do que 25% do mercado total, estando a maior parte ainda nas mãos dos Correios, especialmente a fatia das encomendas da especialidade dos despachos inferiores a 2 quilos, já é perceptível um movimento de grandes transportadoras na criação de produtos para o comércio eletrônico.”

Para Silva, da FM Logistic do Brasil, a importância das transportadoras é igual ou até maior que a dos OLs. “Elas precisam estar atentas à logística sustentável, dispondo de frotas ecológicas e que não agredam o meio ambiente”, comenta.

Como se preparar

Sobre como OLs e transportadoras devem se preparar para o crescimento do e-commerce no Brasil, Bortoncello, da Plimor, diz que valiar capacidade instalada x demanda do cliente é fator de sucesso para quem quer trabalhar no setor. O domínio dessas duas variáveis permite que a transportadora consiga atender o segmento de forma adequada.

Hoerde, da Diálogo, considera que a área de logística ainda é vista por muitos como um setor tradicional, porém, neste novo momento, os OLs e as transportadoras estão investindo muito em tecnologia, capacitação de pessoas e planejamento. “A inovação está sendo feita não somente por meio da tecnologia, mas também de novas formas de realizar processos antigos, no desenvolvimento de pessoas, sempre com uma visão em longo prazo para dar conta de acompanhar todo esse crescimento.”

Para ele, as ações também precisam ser revistas para o ganho de mais produtividade, fazer mais com menos, ampliar a malha de distribuição, meios de transporte, recursos, veículos, etc. “A transportadora deve buscar melhorar a experiência de compra do consumidor final, oferecendo

preços justos, otimização dos prazos de entrega, melhores serviços de devolução e acompanhamento real time. Pois assim, garante a chance de



Foto: Edu Defferrari

Hoerde, da Diálogo: “A inovação está sendo feita não somente por meio da tecnologia, mas também com novas formas de realizar processos antigos”



A transportadora é fundamental na cadeia logística, ligando o fornecedor com as lojas virtuais e conectando a loja virtual ao consumidor final, diz **Paiva**, da Movvi

recompra e fidelização para o cliente”, diz Paiva, da Movvi.

Silva, da FM Logistic do Brasil, explica que as empresas encontram desafios para administrar a cadeia logística e o crescimento do e-commerce que, muitas vezes, envolve canais e tempo de resposta dos processos. “O Brasil tem um desafio muito grande que abrange a sazonalidade”, acrescenta.

Novas tecnologias

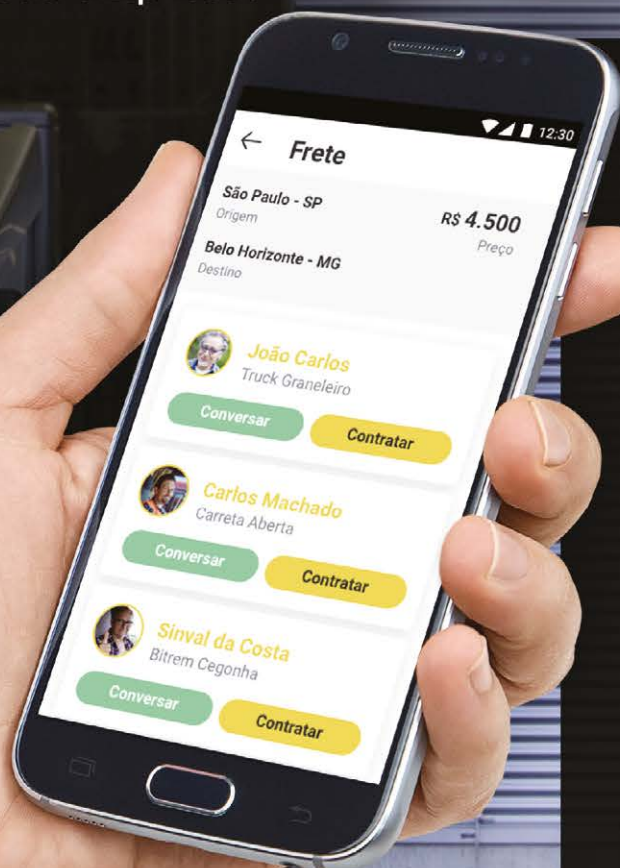
São diversas as novas tecnologias à disposição, para inúmeras atividades, incluindo até níveis de customização sofisticados, conforme aponta Cid, da Pront Cargo. Do armazém interligado em tempo real com a loja, com RFID, passando por coletores de dados, dispositivos hands free, comandos por voz, empilhadeiras automatizadas, picking dinâmico, roteirização inteligente, gerenciamento de risco baseado em dados e informações mais precisas, rastreamento online por celular, até aplicativos na mão do entregador para dar baixa de entregas online, em tempo real, no momento em que a ação aconteceu. “Podemos ver a implementação de novos métodos e processos através da tecnologia para movimentar de forma eficiente, eficaz, com menor custo com o intuito de atender pedidos de e-commerce com erro zero ou muito próximo do zero e atender a lotes maiores de pedidos com maior velocidade, mantendo os mesmos recursos”, adiciona.

Com o crescimento de chatbots, omnichannel, mídias sociais e as integrações via API, as lojas online estão cada vez mais modernas, tornando as compras ainda mais eficientes, explica Perez, da Alfa. “Armazenar cargas de e-commerce já não é o foco, tendo em vista que o caminho é uma distribuição eficiente. Com clientes cada vez mais conectados através de smartphones, o bom atendimento e o rastreamento online se tornam um grande diferencial de mercado”, destaca.

Para Lumare Júnior, da Braspress, os investimentos em tecnologias, que são muito necessários para atender às demandas do B2C, devem ser oriundos das transportadoras tradicionais de B2B. “As tecnologias em si são aquelas que focam as operações de First, Middle e Last Mile, ou seja, sistemas de roteirização inteligente, sistema de geoposicionamento dinâmico e, especialmente, sistema

Tenha **1 MILHÃO** de Caminhoneiros na palma da sua mão!

Você **CONTRATA CAMINHONEIROS** autônomos para transportar as cargas de sua empresa?



DIVULGUE
SUAS CARGAS
EM MENOS DE 15 SEGUNDOS



ENCONTRE
O VEÍCULO IDEAL
PARA SUA CARGA

BAIXE AGORA MESMO

o app TruckPad em seu smartphone e conecte-se com o maior banco de dados colaborativo de caminhoneiros autônomos do Brasil.

Localize no mapa e contrate on-line os melhores motoristas do trecho.

MAIS
DE **1,2 MILHÃO**
DE MOTORISTAS

usam o TruckPad e estão esperando sua oferta de frete.



DISPONÍVEL NO
Google Play

CORPORATE PARTNERS



TruckPad.com.br

contato@truckpad.com.br



(011) 4118-2880



TruckPad

de comunicação com os destinatários em tempo real, uma vez que o processo de transporte exige uma visão produtiva que abrace adequadamente as três fases do transporte.”

Na área de armazenagem, Hoerde, da Diálogo, cita sistemas cada vez mais velozes, para acelerar o Pick&Pack dos produtos, como softwares de sistemas de voz, que permitem que as pessoas fiquem com as mãos livres.

“Outro assunto que está sendo muito discutido é a logística omnichannel, ou seja, entender que a logística

também é parte essencial da jornada do consumidor. Também estão sendo implantados mini armazéns em regiões diferentes, além de as lojas de varejistas também estarem se tornando armazéns, agilizando as entregas”, cita.

Hoerde acrescenta, ainda, sistemas integrados de gestão de estoques e entregas, principalmente daqueles que possuem lojas físicas e e-commerce. “Muitos grandes já estão conseguindo implementar isso, porém é fundamental para os pequenos conseguirem melhorar os seus

serviços e terem um controle mais adequado dos estoques.”

Na área de distribuição, o CEO da Diálogo aponta aplicativos de last mile que deem agilidade para o entregador ser cada vez mais eficiente e eficaz, torres de controle para acompanhamento da operação, solução de problemas no campo e serviços cada vez mais personalizados para encantamento dos clientes.

Por sua vez, Araújo, da FedEx Express, conta que uma das tecnologias que têm sido empregadas com mais frequência é a robó-

Logística Setorial – E-commerce

Nome da Empresa	Alfa Transportes	Braspress Transportes Urgentes	Diálogo Logística	FM Logistic do Brasil	
Site	www.alfatransportes.com.br	www.braspress.com.br	www.dialogologistica.com.br	www.fmlogistic.com.br	
Transportador, Operador Logístico ou Ambos	Transportador	Transportador	Transportador	Operador Logístico	
Principais Clientes no Segmento de E-commerce	Fare Sport, Ribeiro Comércio de Pneus, Julio Ando, Arktus	n.i.	Magazine Luiza, Via Varejo, Netshoes, Renner, Natura	Empresas dos setores de bens de consumo, varejo, cosméticos, manufaturados, produtos de cuidados pessoais	
Raio de Atuação no Segmento: Armazenagem	RS, SC, PR, SP, MG, GO, ES, DF	Todo o Brasil	Não trabalha com armazenagem	SP, SC, RS, MG, RJ	
Raio de Atuação no Segmento: Distribuição	RS, SC, PR, SP, MG, GO, ES, DF	Todo o Brasil	RS, SC, PR, MG, ES	SP, SC, RS, MG, RJ	
Volume de Itens de Produtos transp. em 2019	Menor que 5%	n.i.	4 milhões	Mais de 1 milhão de itens manuseados (não faz transporte)	
Volume em Toneladas de Produtos transp. em 2019	Menor que 5%	n.i.	9 mil toneladas	n.i.	
Logística Reversa	Sim	Sim	Sim	Sim	
Gestão de Transporte	Sim	Não	Sim	Não	
Tecnologias Usadas	TMS	TMS, Sorter, App baixa online	TMS e App de entrega	WMS, ERP, Código de Barras, Radiofrequência, Big Data, Business Intelligence, Inventory Viewer, RPA, AGVs	
Tipo de Rastreamento	Online	Satelital, GPRS, RF, híbrido	n.i.	Não faz transporte	
Frota Própria	Sim	Sim	Não	Não faz transporte	
Frota Terceirizada	Sim	Sim	Sim	Não faz transporte	
Serviços Oferecidos	Integração via API	Transporte	Entregas last mile de mercadoria courier, entregas standard, expressa, same day delivery, retira loja, shipment from store	Controle de qualidade, devoluções, putaway, cross docking, recall de produtos, contagem cíclica, relatórios, análises, picking&packing, co-packing, etiquetagem, repacking, recebimento, expedição	

n.i. = não informado

tica. “A utilização de robôs tem auxiliado nas operações de e-commerce, desde o suporte ao entregador – para checagem de informações de endereço, por exemplo –, até a interação com o cliente final.”

De fato, a automação e a transformação digital são fatores primordiais para as empresas que atuam no segmento de logística. “Os Operadores têm buscado de forma incessante mais tecnologia e modernização para aumentar a produtividade. O grande desafio global do setor é o omni-

channel e nossa atenção está voltada a esse nicho de negócio”, garante Silva, da FM Logistic do Brasil.

Paiva, da Movvi, conclui esta análise dizendo que a rastreabilidade é fundamental para a eficiência nas entregas de e-commerce. “Aplicativos hoje nos permitem coletar informações sobre os envios a todo momento, interagir com o cliente final em caso de dificuldades e permitir que a programação da entrega seja compartilhada com o cliente, reduzindo desencontros e imprevistos. Em relação à armazenagem, um

sistema robusto de WMS com Inteligência Artificial permite antecipar as tendências de pedidos, agilizando o processo de separação e descentralização dos estoques.”

Exigências do setor

Para Perez, da Alfa, integração via API é uma grande exigência por parte do e-commerce para que na hora da compra online o cliente já saiba o valor que será pago e o prazo estimado de entrega.

“Para atuar no segmento de e-com-

Logística Setorial – E-commerce

	FedEx Express	Jadlog	Movvi Logística	Pront Cargo Logística Personalizada	Transportadora Plimor	Via Expressa Logística e Armazenagem
	www.fedex.com/pt-br/home.html	www.jadlog.com.br	www.movvi.com.br	www.prontcargo.com.br	www.plimor.com.br	www.viaexpressa.com
	Ambos	Ambos	Transportador	Ambos	Transportador	Ambos
	n.i.	Amazon, Magazine Luiza, Mercado Livre, Dafiti	Imaginarium, Kabum, Infoar, Belmicro e Riquena	Centauro, Calzedonia, Brasil Mate, Fast Shop	Mercado Livre, Ponto Frio, Magazine Luiza, Dell, Tramontina Store, Loja do Mecânico	Italesse, Swarovski, Swgbrasil
	Todo o Brasil	Todo o Brasil	Sul, Sudeste	Fulfillment (São Paulo-SP)	n.i.	São Paulo, Recife
	Todo o Brasil	Todas as cidades brasileiras através de mais de 500 franquias	Sul, Sudeste	Todo o Brasil	RS, SC, PR, SP e Argentina [Buenos Aires e Córdoba]	Todo o Brasil
	n.i.	23 milhões de encomendas, sendo mais de 50% relacionadas ao e-commerce	n.i.	221 mil pedidos	n.i.	5.000 pedidos
	n.i.	n.i.	n.i.	76 Toneladas	n.i.	2.000 Toneladas
	Sim	Sim	Sim	Sim (+Troca Simultânea)	Sim	Sim
	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	WMS, TMS, RPA, Mobile	WMS	WMS e TMS de desenvolvimento próprio	WMS, TMS	WMS, TMS	WMS, TMS
	Satelital	Próprio	GPRS, RF	Web	Híbrido	Omnalink/Sascar, Autotrac
	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	n.i.	Pickup, expresso, rodoviário e internacional	Serviço de devolução da remessa, rastreamento da carga, agendamento de entrega, recebimento de notificações sobre o status da entrega	Logística, entregas emergenciais, logística reversa e troca simultânea	Roteirização inteligente, linhas de transferência próprias, webservice, registro digital da entrega com informação em tempo real, NF no QRCode da etiqueta da encomenda, utilização do Sorter na operação	Armazenagem, manuseio, embalagem, distribuição

n.i. = não informado

merce são exigidos rapidez e eficiência, a garantia de um alto nível de SLA (Service Level Agreement), uma rede abrangente de cobertura, preço competitivo e uma experiência positiva de acompanhamento ao cliente final através de ferramentas tecnológicas”, enumera Paiva, da Movvi.

De acordo com Tortorello, da Jadlog, uma das grandes demandas dos embarcadores, principalmente do e-commerce, é que as transportadoras ofereçam cada vez mais opções de serviços de entregas, o que significa conveniência a toda a cadeia, incluindo os consumidores finais. “Outra demanda importante é a realização das entregas em prazos cada vez mais curtos, de modo que os varejistas eletrônicos e marketplaces precisem contar com uma transportadora eficiente neste quesito”, expõe.

Por sua vez, Lumare Júnior, da Braspress, diz que, no transporte, as exigências são: gestão de segurança, que cresce frente aos problemas de áreas de risco; gestão de informações, dada a realidade de insucesso das entregas por diversas razões; e capacidade do transportador de ofertar serviços de nível com fretes encaixados na percepção de valor dos clientes. “Este último é um dilema de difícil solução, pois é necessário ter estruturas muito grandes e onerosas que não atraem interesse de investimento, daí a prevalência dos transportadores tradicionais como ofertantes potenciais de soluções para as novas exigências de mercado.”

Para Hoerde, da Diálogo, o grau de exigência passou a ser muito maior, pois o preço do frete e o prazo de entrega muitas vezes são fatores decisivos na compra online. A redução constante de prazo demanda a integração perfeita dos sistemas das transportadoras com os embarcadores. “O e-commerce busca parceiros de confiança, que entendam a importância de todas as etapas do processo e auxiliem na construção das melhorias.”

Realmente, integração é uma das principais exigências, como também cita Cid, da Pront Cargo. “Não pode haver ruptura no estoque enquan-

cativo de transporte de passageiros.” Outro ponto da fala de Cid é em relação aos preços. O comércio tem margens baixas, principalmente se



Tortorello, da Jadlog:
“Uma das grandes demandas dos embarcadores é que as transportadoras ofereçam cada vez mais opções de serviços de entregas”



Cid, da Pront Cargo: “Não pode haver ruptura no estoque enquanto o produto está sendo ofertado, é essencial ter a plataforma interligada ao inventário em tempo real”




Para Lumare Júnior, da Braspress, entre as exigências do setor está a gestão de segurança, que cresce frente aos problemas de áreas de risco

to o produto está sendo ofertado, é essencial ter a plataforma interligada ao inventário em tempo real.” Ele diz, ainda, que é imprescindível disponibilizar as informações sobre a entrega aos consumidores durante todo o processo, do exato momento da compra no site até o instante da entrega. “Será a cereja do bolo se for possível sinalizar quando o entregador chegará, semelhante a um apli-

compararmos com a indústria e, por isso, costuma buscar boas soluções, mas dentro do seu regime orçamentário. É necessário saber equilibrar essa conta dos dois lados.

Das principais reivindicações, o head de Logística da Pront Cargo aponta, também, a logística reversa, que agride fortemente os balanços do e-commerce, pois há o envolvimento dos custos de venda, marketing, hub, financeiro, antifraude, logístico, transporte, entre outros. “Quem faz uma boa reversa, troca ou reenvio será contratado. Os novos consumidores têm aversão ao erro, não têm paciência para isso e menos ainda de esperar por todo o processo novamente até ter seu desejado produto em mãos”, descreve.

Também para o gerente de Logística da Via Expressa, a principal exigência é o preço. “Por ser uma linha de operação fracionada, principalmente para o transporte, por se tratar de pequenos pacotes e prazo de entrega relativamente curto, o equilíbrio da conta é difícil, pois os custos para essa operação são altos.” 

A Indústria 4.0 foi um dos assuntos do primeiro Manufacturing Summit Brazil, realizado em São Paulo

Melhorando a Competitividade em Manufatura: Eficácia, Automação, Estratégia Digital e Tecnologia” foi o tema do primeiro Manufacturing Summit Brazil, realizado pela W6connect, empresa de mídia e eventos B2B com sede em Londres que fornece aos líderes acesso a especialistas, consultoria acionável e colaboração peer-to-peer. O encontro aconteceu no dia 3 de março último, no Hotel Hilton Morumbi, em São Paulo, SP, reunindo os principais executivos de manufatura de cerca de 100 empresas reconhecidas no setor industrial, abrangendo segmentos distintos, como agro, automotivo, aeroespacial, defesa, farmacêutica, bens de consumo, eletrônica, têxtil, indústrias, alimentos e bebidas, produtos químicos e energia, entre outros.

“Os principais temas abordados foram a Indústria 4.0 e a digitalização do setor, tendo como grande diferencial a apresentação de casos práticos e inéditos de grandes empresas da área”, conta Loran Mariano, managing director da W6connect.

Outros assuntos discutidos foram: novas tecnologias para aumentar a produção; como se tornar mais ágil, flexível e responsivo; a fábrica inteligente do futuro; implementando estratégias lean e OpEx em várias plantas; liderança e técnicas de engajamento de funcionários; e redução de custos. Palestraram representantes de empresas como Mercedes-Benz Brasil, Souza Cruz, Nestlé, Bayer, Magneti Marelli, Robert Bosch, General Motors e Quaker Houghton.



Loran, da W6connect:
“O grande diferencial do evento foi a apresentação de casos práticos e inéditos de grandes empresas da área”

Também fez parte do evento uma visita técnica ao site da Bosch, em Campinas, SP, no dia 2 de março, através do qual cerca de 25 participantes tiveram a oportunidade de ver na prática algumas soluções 4.0 aplicadas pela empresa.

“Tanto a visita quanto as palestras foram de extrema importância para conhecermos as experiências de outras

companhias e analisarmos a possibilidade de aplicação. Esse ecossistema de ajuda nos permite economizar tempo na implantação da Indústria 4.0, auxiliando no desenvolvimento das empresas do país. A Indústria 4.0 é realmente uma jornada sem volta. Todos temos de colocar o pé na estrada e fazer acontecer”, declara Julio Monteiro, diretor industrial da Bosch na fábrica de Campinas.

Loran adianta que a próxima edição, que acontecerá nos dias 3 e 4 de março de 2021, trará novos cases, ainda mais interessantes. “Já estamos trabalhando para oferecer um evento ainda mais rico em experiências e networking”, ressalta.

O Manufacturing Summit Brazil foi patrocinado pelas empresas Braincube, Dassault Systèmes, SKA, Comprint, Stratasys, Tecmaran e SmartPLM. A Logweb é a parceira de mídia oficial da W6connect. Este ano, ainda serão realizados o W6connect HR Summit, em 15 de setembro; o Insurance Summit Brazil (ISB), em 16 de setembro; e o Supply Chain Summit (SCS), nos dias 4 e 5 de novembro. **Logweb**



O encontro reuniu os principais executivos de manufatura de cerca de 100 empresas reconhecidas no setor industrial

Medição do IER - Índice de Eficiência no Recebimento na entrega de mercadorias

O papel do recebimento é garantir, com rapidez, segurança e integridade, a entrada de produtos no estoque, seja no Centro de Distribuição (centralizado) ou diretamente nas lojas. Na prática, isso muitas vezes não acontece, não porque faltam recursos ou sistemas, mas sim pelas inúmeras variáveis que são necessárias ao gerenciar esse processo, como, por exemplo: agendamento das entregas, janelas de horário, separação por item, exclusividade de veículo por tipo de produto, paletização ou não da mercadoria, entre outros aspectos.

Com o objetivo de identificar e mensurar a eficiência dos estabelecimentos em receber mercadorias, o IPTC, em parceria com o SETCESP, realiza anualmente a Pesquisa IER – Índice de Eficiência no Recebimento. A avaliação desses pontos comerciais considera as condições de infraestrutura do local, procedimentos operacionais e, principalmente, o tempo médio de descarga (TMD), contabilizado do momento da entrada da Nota Fiscal até a saída do veículo de carga com o canhoto e comprovante de entrega.

No ano de 2019, foram coletados os dados de 299 estabelecimentos, compreendendo os setores atacadistas, Centros de Distribuição, home centers, magazines e supermercados, entre os meses de março e julho. Em cada um dos locais, 22 itens relacionados à infraestrutura e a processos realizados na operação foram avaliados.

Infraestrutura e procedimento – Esses dois itens citados acima representam 40% e 60%, respectivamente, da composição do índice, e levam em conta a preocupação dos locais pesquisados com questões de segurança, saneamento básico para tripulação da transportadora e localização, além das condutas de recebimento.

Tudo isso abrange normas e planejamento que, aos interessados em executar boas práticas, geram resultados positivos, diferenciando-os dos concorrentes. Além do mais, toda e qualquer operação de carga e descarga envolve riscos, por isso, a preocupação com a movimentação de materiais e instalações adequadas para tal.

Neste sentido apuramos que, somente 5,35% dos estabelecimentos pesquisados possuem docas diferenciadas para pequenos lotes, o que atrasa muito o fluxo de distribuição; e 48,83% também não possuem plataformas elevadas para o recebimento, o que dificulta as operações. Por outro lado, as questões de saneamento e segurança vêm melhorando ao longo dos anos: mais de 70% dos locais pesquisados oferecem boas instalações aos motoristas e ajudantes.

Tempo de descarga – É muito evidente que os atrasos pesam no bolso do transportador, que não conseguem otimizar sua frota, entre o tempo de deslocamento mais o processo para carga e descarga. Só nos últimos 10 anos acompanhamos um movimento crescente do TMD, apresentando um pico de 4h27 em 2016.

A boa notícia é que o TMD de 2018 para 2019 caiu 32 minutos, passando de 03h22 para 02h50. Isto é resultado do trabalho de aproximação do SETCESP com as grandes redes pesquisadas, bem como de ações do Departamento de Abastecimento Urbano (DAU) da entidade, e já reflete uma redução de 22%

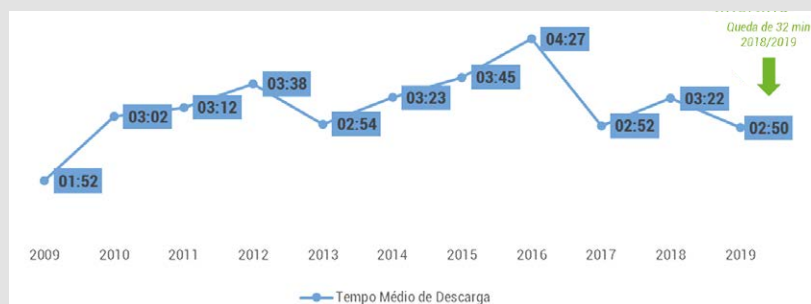


Raquel Serini – Economista do IPTC (Instituto Paulista do Transporte de Carga)

em média, no custo do veículo parado nas operações de carga e descarga, possibilitando a transportadora melhorar seu deslocamento na cidade.

Janelas de horário – Sabemos do desafio enfrentado diariamente pelas transportadoras para atender as demandas, por isso, este projeto busca saber também quais os horários de maior concentração no recebimento de carga.

Os estabelecimentos, de um modo geral, se organizam para iniciar suas operações às 8h e finalizar às 16h, o que disponibiliza para as transportadoras um intervalo de 8 horas de trabalho. Em dia de rodízio, a janela de horário perde 3 horas de operações no período da manhã, ou seja, além do tempo de deslocamento a empresa tem disponível um intervalo pequeno para otimizar as entregas, e tudo isso interfere também na produtividade. **Logweb**



GLP JANDIRA II

Monte seu CD a poucos quilômetros de **São Paulo**, de frente à rodovia **Castelo Branco**, uma das **melhores do país**.

Agora em comercialização com a Marmara: áreas a partir de 1.750m² com até 90% de eficiência.



MARMARA^{re}
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

✉ locacao@marmara.com.br
☎ (11) 3230.8700
CRECI 26.024J

Fale com nossa
especialista
Adriana
Wenningkamp
agora mesmo!



+55 11 93376-0570

O papel dos Operadores Logísticos na expansão do segmento. O que deve e o que não deve ser feito

Com previsão de expansão significativa nos próximos anos, o segmento de logística promete mudar a postura dos Operadores Logísticos, em termos de serviços prestados e atendimento ao seu cliente. Sem contar as novas exigências que certamente virão.

Segundo o BTG Pactual, o setor logístico no Brasil deverá mostrar expansão exponencial no decorrer dos próximos anos. “O mercado nacional de logística está pronto para crescer muito nos próximos anos”, apontam os analistas Elvis Credendio e Gustavo Cambauva.

Os motivos para o otimismo incluem baixa relação ABL (Área Bruta Locável) per capita, recuperação da economia como um todo e aceleração do crescimento do e-commerce.

Papel dos OLS

Mas, como ficam os Operadores Logísticos inseridos nesta expansão do setor logístico?

Marcelo Caravieri Vicente, do departamento Comercial da Taglog Serviços Logísticos, lembra que a economia do Brasil vem retomando seu ritmo de crescimento aos poucos e ano a ano. O ritmo industrial e o e-commerce devem ser fomentados, fazendo com que as empresas necessitem de espaços para suas operações.

“Neste sentido, os OLS buscam se adequar oferecendo instalações logísticas com nível alto de qualidade, melhor localização estratégica, máquinas e equipamentos e mão de obra cada vez mais especializada, proporcionando maior agilidade e redução de custo para as empresas”, diz Vicente.



Erica, da DHL Supply Chain:

Os OLS vão atuar como especialistas em como montar e operar cadeias de suprimentos resilientes, flexíveis e eficientes

de logística. Há cerca de três anos, os Correios deixaram de oferecer o serviço de frete com entrega rápida e-Sedex, dirigido para o mercado de comércio eletrônico, por exemplo. E as pequenas e médias empresas que operam na plataforma virtual tiveram de buscar empresas de logística para atender essa demanda. Algumas operadoras de logística – continua Munhoz Junior – surgiram justamente porque perceberam uma oportunidade de mercado. No entanto, a logística é um serviço bastante complexo, que exige, sobretudo, experiência para satisfazer as necessidades dos clientes. É um serviço que passa por várias etapas e todas elas precisam ser bem executadas para chegar ao melhor resultado final: entregar a mercadoria no prazo para o cliente.

Erica Couto, diretora sênior de Desenvolvimento de Negócios da DHL

Vale lembrar que, como diz Osmar Munhoz Junior, CEO da Trasmarine Contract Logistic, a própria crise dos Correios, que não é nova, impulsionou o crescimento do setor





Vicente, da Taglog: O ritmo industrial e o e-commerce devem ser fomentados, fazendo com que as empresas necessitem de espaços para suas operações



Munhoz Junior, da Trasmarine: É necessário oferecer um serviço diferenciado, focado e desenvolvido a partir das necessidades individuais de cada cliente

Supply Chain no Brasil, por outro lado, destaca que as cadeias de suprimento estão passando por um momento de grande transformação. Os principais impulsionadores são a transformação digital e seus novos modelos de venda, com especial

destaque para o acelerado crescimento do e-commerce. Uma pesquisa da DHL aponta que este segmento deve crescer cerca de 17% ao ano até 2021 no Brasil. Na América Latina esse índice é ainda maior, 22%. O consumidor, por sua vez, tem

demandas cada vez mais sofisticadas de experiência de compra.

“Com isso, as cadeias de suprimentos estão passando por um processo completo de revisão de desenho e estratégia, sendo que as indústrias estão em diferentes estágios de maturidade. Cresce, assim, nosso papel enquanto analista estratégico e consultor para este novo momento do mercado. Mais do que apenas movimentar carga, vamos atuar como especialistas em como montar e operar cadeias de suprimentos resilientes, flexíveis e eficientes”, ressalta Erica.

A análise de Nadir Moreno, presidente da UPS Brasil, também passa pelo B2C, colocando o consumidor final no centro. “O objetivo dos nossos clientes é vender, enviar e entregar os produtos que os consumidores desejam, onde e quando os desejam. Precisamos viabilizar isso. Em B2B, é preciso criar cadeias de fornecimento mais eficientes, ge-

Os contentores e pallets PLM são a solução que a logística de sua empresa precisa

- ✓ Capacidade de carga: de 800kg a 3.800kg
- ✓ Reduz custo de transporte
- ✓ Menor peso sem redução na capacidade de carga
- ✓ Reciclável e menor impacto ambiental
- ✓ Dispensa da NIMF1*
- ✓ Resistente ao tempo, impermeável e inodoro

*Normas Internacionais para Medidas Fitossanitárias



Conheça as inúmeras vantagens dos produtos logísticos PLM Plásticos, a nova tendência do mercado mundial que pode gerar uma **economia de até 75%**.



f /plmplasticoswb in /plm-plasticosltada
☎ (41) 99228-0560 ☎ (41) 2141-9400 ✉ plm@plm.com.br
📍 Estrada Vereador Júlio Ferreira Filho, 441 - Campina Grande do Sul • PR

PLM
SOLUÇÕES EM PLÁSTICO

rando maior crescimento aos negócios dos clientes. Também é preciso melhorar os serviços e o valor para as pequenas e médias empresas e apoiar os esforços deste segmento econômico em reduzir as complexidades e os custos logísticos. “A melhor maneira de fornecer um serviço mais eficiente ao cliente é investir no desenvolvimento de novas soluções que atendam as suas necessidades e em tecnologia”, diz Moreno.

Barbara Calderani, diretora comercial da Rodomaxlog Armazenagem e Logística, também faz questão de destacar que os OLS são um elo muito importante da cadeia de abastecimento, oferecendo uma gama de serviços vasta que facilita a finalização e distribuição dos produtos do comércio e da indústria. “Os serviços como embalagem, armazenagem, separação, controle de estoque e distribuição são oferecidos pelos OLS de modo a facilitar e até baratear os custos do mercado, uma vez que esses serviços são prestados em grande escala, reduzindo perdas e gerando maiores lucros ao comércio em geral. O nosso papel é oferecer esses serviços a um preço justo, possibilitando um crescimento do mercado sem grandes investimentos em estoque, controles e depósitos do comércio varejista.”

O papel dos Operadores Logísticos é fundamental não somente para o crescimento do próprio setor, mas também para o almejado aumento da eficiência da economia brasileira como um todo. A análise, agora, é de Eduardo Leonel, diretor Corporativo de Vendas, BI, Marketing, Projetos e Engenharia da TPC Logística Inteligente, segundo o qual, nos EUA, gastos com logística somam 8% do PIB, enquanto no Brasil representam 12%. Esta perda de eficiência tem motivos tão conhecidos quanto complexos, como nossa mega burocracia fiscal, alta concentração de transportes no modal rodoviário e gaps de infraestrutura do país.



Caldas, da Pacer: Os fretes mais caros certamente impactarão não apenas os Operadores Logísticos, mas também os embarcadores e, por fim, os próprios consumidores



Saraiva, da Brado: Os OLS não podem ser “engessados”, precisam ser muito resilientes para se tornarem sempre a primeira opção para os seus clientes

Marcelo Saraiva, presidente da Brado Logística, também acredita que os Operadores Logísticos precisam entender cada vez melhor o que o cliente realmente quer, pois cada um deles tem uma necessidade diferente em relação ao serviço logístico.

Ainda para Saraiva, os OLS devem focar em dois pontos principais para se tornarem facilitadores de crescimento de mercado: primeiro, controlar e reduzir os custos internos, e nunca repassá-los ao mercado; e, em segundo lugar, os OLS devem estar sempre muito próximos dos clientes,

serem flexíveis e estarem abertos a “mudanças de rotas”. Em resumo, os OLS não podem ser “engessados”, precisam sempre ser muito resilientes para se tornarem sempre a primeira opção para os seus clientes. Alexandre Caldas, CEO da Pacer Logística, avalia que, com a esperada retomada do crescimento econômico em 2020, a indústria e o comércio necessitarão de operações logísticas mais eficazes para atender ao aumento de demanda. Ao mesmo tempo, essas operações não podem representar um incremento de custo acima da capacidade que o mercado pode absorver.

“Este é um desafio para os Operadores Logísticos, pois alguns custos operacionais têm crescido, especialmente no transporte, desde a imposição de uma tabela de fretes. Entendemos que esta é uma interferência indevida do governo nas relações entre entes privados, que pode ter repercussões negativas para o país. Os fretes mais caros certamente impactarão não apenas os Operadores Logísticos, mas também os embarcadores e, por fim, os próprios consumidores. Esperamos que a Justiça não autorize esta imposição”, diz Caldas. Na visão de Paulo Sarti, diretor-presidente da Penske Logistics, os clientes vêm ajustando o olhar para o processo de terceirização dos serviços logísticos entendendo que contratando especialistas neste setor conseguem dar foco ao seu core business. O papel do Operador Logístico, então, é apoiar as reações à demanda através de garantia de nível de serviço. Os OLS poderão ajudar ao desenharem soluções customizadas, adotando sinergias de recursos, a fim de ofertar soluções competitivas e ágeis ao negócio dos clientes”, acrescenta Sarti. “De fato, o OL deve tirar a atenção das empresas dos temas voltados à armazenagem e distribuição e, assim, elas poderão focar nas suas atividades principais, produtos e negócios”, completa Luiz



983.740 m²

DE ABL TOTAL ALCANÇADA EM 2019

A LOG CP contribui com a infraestrutura logística do país, viabilizando negócios a partir do desenvolvimento de condomínios logísticos de qualidade.

Destaques de 2019:

- 🚚 Entrega de aproximadamente 170 mil m² de ABL próprio.
- 🚚 Construção de 7 novos empreendimentos.
- 🚚 Follow On: captação de R\$ 638 milhões.
- 🚚 IPO FII LGCP11: venda de 51 mil m² de ABL por R\$ 165 milhões.

Ciclo de Crescimento:

Entrega de +1 milhão de m² de ABL até 2024.

**Presente em 28 cidades
de 10 estados brasileiros.**

0800 400 0606



LOG
commercial
properties

logcp.com.br

 **LOGG3**
NOVO
MERCADO

 **[B]³** BRASIL
BOLSA
BALCÃO

Correia, gerente de Operações Logísticas da Ativa Logística.

Gerson V. Medeiros, diretor-presidente da GVM Solutions Brasil, destaca que a missão dos OLs, nessa fase da economia, é prover serviços integrados de transportes 'inland' e 'overseas', armazenagem & handling e gestão da cadeia de suprimentos, através de contratos estruturados e de média/longa duração, pois essa modalidade permite investimentos para aumento da produtividade e visibilidade para o contratante e contratado.

Reciclagem

Neste contexto, é interessante saber o que os OLs terão de fazer para acompanhar este crescimento.

Na visão de Correia, da Ativa, eles precisarão manter sempre as equipes comerciais, operacionais, financeiras e de projetos alinhadas com o crescimento do mercado e dispor das condições para o investimento necessário.

“Os Operadores terão de se modernizar, e não me refiro somente a investimentos em tecnologia, mas

sim – e principalmente – na questão comportamental, em seus posicionamentos frente ao mercado. Os OLs devem estar antenados com as últimas tendências em responsabilidades social e ambiental. Estar em sintonia com os anseios de uma sociedade que busca ser mais sustentável é fundamental para as OLs serem mais relevantes e fecharem negócios”, acrescenta Saraiva, da Brado. Já na visão de Ronaldo Fernandes da Silva, presidente da FM Logistic do Brasil, para melhorar a produtividade e aumentar a competitivi-

Operadores Logísticos

Nome da Empresa	Ativa Logística	Brado Logística	DHL Supply Chain	FM Logistic do Brasil	GVM Logística	Pacer Logística	Penske Logistics
Site	www.ativalog.com.br	www.brado.com.br	www.logistics.dhl	www.fmlogistic.com.br	www.gvmbr.com	www.pacer.com.br	www.penskelogistics.com
Certificações	ISO 9001-2015, Licenciado ANVISA, autorização de funcionamento para transportar e armazenar insumos farmacêuticos, medicamentos e controlados pela portaria 344/989, cosméticos e produtos para saúde	-	ISO, GPD	ANVISA	ISO 9001:2015	ISO 9001:2015	ISO9001, ANVISA
Faturamento em 2019	n.i.	R\$ 300 milhões	n.i.	1,3 bilhão de euros (global)	R\$ 51.300.000,00	R\$ 53 milhões	USD 1.8 bi (mundial)
Volume total movimentado por ano (em Ton.)	n.i.	2,5 milhões de toneladas	n.i.	105 milhões de toneladas	174	+ de 30 milhões de toneladas por ano	n.i.
Principais Clientes	n.i.	JBS Friboi, Copacol, C Vale, Ingredion, Amaggi, Marfrig, Ambev, P&G, Unilever, Electrolux, Mondelez, ADM do Brasil, Cofco, BR Fértil, Iterum, Yara, TRC Agroflorestal	n.i.	n.i.	Ibac, Mondelez, Mars, JMacedo, Harald, GMI, Electrolux, Hershey, Bela Vista	Verisure, Oi, TIM, Claro, Huawei, Sem Parar, L'Oréal, Payot	Ford, GM, Makro, Mondel z, Novelis
Setores Atendidos	Saúde, beleza e bem-estar	Agropecuário, industrial, varejo e serviços	Auto-mobilidade, energia, manufatura, produtos químicos, consumidor, varejo, logística de tecnologia, serviços	Bens de consumo, varejo, cosméticos, cuidados pessoais, industrial	Alimentos, bebidas, eletroeletrônicos, embalagem, papel e celulose, têxtil, higiene e limpeza	Cosméticos, telecom, farmacêutico, tecnologia/TI, alimentos, varejo, meios de pagamentos	Automotivo, eletroeletrônico, consumo, varejo
Armazenagem: Regiões Atendidas	SP, RJ, MG, ES, PR	Cambé, PR, e Cubatão, SP	Todo o Brasil	Sudeste e Sul	Sul	São Paulo, Curitiba, Recife, Rio de Janeiro e Manaus	Sul, Sudeste, Nordeste
Tecnologias usadas na armazenagem	WMS com RF e Dashboards de Gestão, Integração Total de ERP	-	Ring scanner, óculos de realidade aumentada, óculos de realidade virtual, veículos semi-autônomos (teste), drones de vigilância (teste), RPA, sistemas de previsão de demanda	WMS, ERP, Código de Barras, Radiofrequência, Big Data, Business Intelligence	Sistema de gestão de estoque próprio	WMS, controle através de RFID/radiofrequência	WMS, Yard Management
Distribuição: Regiões Atendidas	SP, RJ, MG, ES, PR e Nacional Via Modal Aéreo	Paraná, São Paulo, Mato Grosso e em breve Goiás, Maranhão, Pará e Amazonas	Todo o Brasil	Não faz distribuição	Sul	Todo o Brasil	Sudeste, Sul, Norte, Nordeste
Tecnologias usadas na distribuição, incluindo rastreamento	Rastreadores na frota com comunicação satelital e rastreadores de carga.	Aplicativo de rastreamento ferroviário e rodoviários (We Brado e Trizy)	Big Data, carros elétricos, triplo rastreamento a distância, torre de controle, sistema de roteirização	Não faz distribuição	App para baixa de entrega, rastreamento híbrido – satelital e GPRS	Controle mobile com baixa imediata de entregas, rastreamento de veículos	Penske ClearChain, TMS

n.i. = não informado

dade no mercado, é fundamental acompanhar as tendências na área de tecnologia. Isso é primordial para as operações e reflete diretamente no sucesso do negócio. Ao investir em tecnologia, se projeta e antecipa o futuro da logística dos clientes. “A automação e a transformação digital são fatores primordiais para as empresas que atuam no segmento de logística. Os operadores têm buscado de forma incessante mais tecnologia e modernização para aumentar a produtividade. O grande desafio

global do setor é o omnichannel e nossa atenção está voltada a esse nicho de negócio”, diz Silva. Ele é complementado por Meirelles, da GVM Solutions, para quem também serão necessários investimentos em capacitação profissional, Tecnologia da Informação, implementos rodoviários e infraestrutura de movimentação e armazenagem para armazenagem & handling. À necessidade de atuação tecnológica, Sarti, da Penske, soma a de manter os investimentos em inovação de processos.

A lista de Fernando Villar, gerente Comercial e de Marketing da Quality Logística, também envolve investimento em pessoas, em tecnologia e serviços on-line para aprimoramento de gestão operacional. “As margens de lucro de uma operação logística estão cada vez mais apertadas, dessa forma investir em tecnologia gera automação e, com isso, redução de custos e retrabalho”, acrescenta Barbara, da Rodomaxlog.

Assim como acontece em economias mais avançadas, os grandes

Operadores Logísticos

Nome da Empresa	Ativa Logística	Brado Logística	DHL Supply Chain	FM Logistic do Brasil	GVM Logística	Pacer Logística	Penske Logistics
Número total de armazéns próprios e localização (Estados)	18 Filiais: SP, RJ, MG, ES, PR	Dois armazéns (Cambé, PR, e Cubatão, SP), 11 terminais multimodais (Em São Paulo: Araraquara, Sumaré, 2 em Santos e Cubatão; no Paraná, em Cambé, Cascavel, Guarapuava, Paranaguá e Ponta Grossa; e 1 no Mato Grosso, em Rondonópolis) e 1 EADI (Recinto Alfandegário) em Bauru (SP)	Número Total: 71	5: SP, SC, RS, MG e RJ	2 PR, 1 RS, 1 SC	Filiais: RJ, PR, RS, SC, MG, DF, BA, PB, PE, CE, AM, PA, PI e 8 interior de SP	n.i.
Número total de armazéns gerenciados e localização	n.i.	-	Número Total: 71	2: RJ e SC	-	-	Cobertura em todos os continentes
Serviços oferecidos na armazenagem	Adequação e nacionalização de produtos, montagem de kits, separação de pedidos, gestão nacional de transporte rodoviário e aéreo, projetos in house, logística promocional, gestão de inventários, apoio e consultoria fiscal regulatória, ambiente com controle de temperatura de 15° a 25° C e câmara fria de 2° a 8° C, qualificados termicamente	Paletização, etiquetagem, cross-docking	Desenho de cadeias de suprimentos, escolha, desenvolvimento e gestão do espaço físico, inbound, outbound, picking, inventário, packaging, nacionalização, logística in plant, e-fulfillment, Add Valued Services (remanufatura, reparos), serviços especiais para saúde	Controle de estoque, nacionalização, logística reversa, embalagem, paletização, montagem de kits, suporte fiscal	Projetos de intralogística, terceirização de armazéns exclusivos e compartilhados, armazenagem: mercado interno e impo/expo e modo fiscal - armazém geral ou filial 'in-house', paletização customizada, picking e packing, etiquetagem, controle de estoque via código de barras, administração de armazéns	Gestão de estoques, gestão de sobressalentes (spare parts) picking, packing, montagem de kits, armazenagem de materiais promocionais	Operação multi-temperatura (seco, refrigerado e congelado), multifamílias, alto giro, modelo híbrido/cross docking, controle número de série e lote, LEFO/FEFO/FIFO
Serviços oferecidos no transporte	Abrangência na Região Sudeste, Curitiba e Região Metropolitana, especialista em cargas fracionadas, transporte de produtos perecíveis farmacêuticos e médico-hospitalares, troca de gelo, setor de agendamento, operações non stop, crossdocking, salas climatizadas com qualificação térmica, gerenciamento de risco	Transporte rodoviário e ferroviário em três modelos de contêineres: dry (cargas secas e gerais), reefer (cargas congeladas) e isotank (líquidos)	Distribuição de ponta a ponta, incluindo cadeia do frio, utilizando modais terrestres, aéreos e marítimos, solução de Lead Logistic Provider, no qual assume a gestão de malhas de distribuição e cadeias de suprimentos	Não faz transporte	Cargas Completas & Consolidadas – Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, transferências fábricas/CD, cross docking, distribuição regional PR, SC e RS: cargas compartilhadas, veículos dedicados e veículos com controle de temperatura, veículos especiais	Transporte aéreo, transporte rodoviário (FTL e LTL), transporte de sensíveis e emergenciais	Inbound, transferência, outbound, control tower
Frota própria: número veículos e tipos	800	19 locomotivas, mais de 4,6 mil contêineres e 2,4 mil vagões	Número Total: 600	Não faz transporte	Cavalo mecânico simples: 17, cavalo mecânico truca-do: 14, semi-reboque baú seco: 20, semi-reboque baú refrigerado: 21	Veículos próprios de pequeno porte nas unidades SP, PR, RJ e PE	n.i.
Frota terceirizada: empresas parceiras	n.i.	Transportadoras: Transvale, PJP, Garbui, Cortesia, Transfaga, DMX, Mafro, Bouverá, Rodofederal (Sider)	Número total: 600	Não faz transporte	Cavalo mecânico simples: 120, cavalo mecânico truca-do: 95, semi-reboque baú seco: 132, semi-reboque baú refrigerado: 83	Parceiros estratégicos em todo o Brasil, além de veículos agregados e carreteiros	n.i.

n.i. = não informado

Operadores Logísticos						
Nome da Empresa	Quality Logística	Rodomaxlog Armazenagem e Logística	Taglog Serviços Logísticos	TPC Logística Inteligente	Transmarine Soluções Logísticas	UPS
Site	www.qualitylogistica.com.br	www.rodmaxlog.com	www.taglog.com.br	www.grupotpc.com	www.transmarine.com.br	www.ups.com/br/pt/Home.page
Certificações	ANVISA, CEVISA	ANVISA	SASSMAQ, ANVISA, MAPA, Polícia Federal, Polícia Civil, Exército, IBAMA, ANTT, ISO 9001.	ISO 9001, OEA (Operador Econômico Autorizado – CLIA da BA), Selo da Diversidade Étnico Racial (Prefeitura de Salvador), ANVISA, IBAMA, MAPA, Polícia Federal, Exército Brasileiro, Conselho Federal de Farmácia, CRMV – BA (Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado da Bahia), ANTT	Não tem	OEA (Operador Econômico Autorizado) Aduanas, ANAC, ANVISA, Polícia Federal
Faturamento em 2019	n.i.	R\$ 36 milhões	R\$ 31.934.052,00	R\$ 740 milhões	R\$ 10.274.636,31	US\$ 74 bilhões (Global/2019)
Volume total movimentado por ano (em Ton.)	n.i.	24.000	194.580 (2019)	3 milhões de entregas ano/280 mil posições portapalete/850.000 mil m² de área de armazenagem	150.000	
Principais Clientes	n.i.	George Foreman, Energezier, Concha e Toro	Quantiq, Dystar, Indukern, TTL, Umicore, A.Dias	Natura, Mary Kay, 3M, Secretaria Municipal de Saúde SP, Ford, Claro, TIM, Algar, Seb, Whirlpool, Puma, Skechers, Crocs, Zara, Petrobras, Braskem, Souza Cruz, Alpargatas	Mosaic, BR Fertil, Cebal, Patense, Bom Jesus, Marba, Positivo, Boa Esperança Agropecuária, Fertiman	n.i.
Setores Atendidos	Papel e celulose, químicos, alimentício, e-commerce, venda direta, agronegócio, cosméticos, embalagens	Alimentos, bebidas, confecção, autopeças	Químico, fármaco, alimento, bens de consumo, e-commerce, carga geral, cigarros, ferragem, nutrição animal, têxtil, lubrificantes	Automotivo, cosméticos, farma, governo, óleo e gás, TI/Telecom, moda e varejo	Adubo, alimento, bebida, cimento, construção, cosmético, eletrônico, embalagem, ferro, madeira, máquina, milho, papel, piso, plástico, ração animal, tinta, vestuário, grão em geral	Todos, com foco maior em saúde, e-commerce, pequenas e médias empresas, automotivo
Armazenagem: Regiões Atendidas	Sudeste	Todo Estado de SP	São Paulo, Santa Catarina, Pernambuco, Ceará, Bahia, Pará	Todas as regiões do Brasil	Atendimento nos portos do Paraná, Santa Catarina e Bahia	Armazém alfandegado em Viracopos (Campinas, SP), Centro de Distribuição em Cajamar, SP, armazém dedicado a Healthcare em Goiânia, GO
Tecnologias usadas na armazenagem	WMS, KPI online, aplicativo de gestão online	Scanner, sorter, leitor, BI, código de barras	WMS	Carrossel, flow racks, picking by light, miniload, a-frame	Sistema de controle de estoque e suas funções, pesagem de cargas e veículos, registro fotográfico de operações	WMS
Distribuição: Regiões Atendidas	Sudeste	Todo Estado de SP	Âmbito nacional a partir dos estados onde tem estrutura/unidade	Todas o Brasil	-	Todo o Brasil
Tecnologias usadas na distribuição, incluindo rastreamento	Zatix, Autotrac, Omnalink	Rastreamento via código de barras, rastreamento online 24 hs, site, frota com tecnologia embarcada	TMS, ERP, RCTR-C, RCF-DC, pesquisa de cadastro, rastreador (tecnologia satelital ou híbrida, tecnologia de contingência fixo ou iscas móveis)	LIS – Plataforma WEB com Inteligência Artificial, WMS, TMS, AGILIE (sistemas integrados à plataforma LIS para visibilidade online via GPS (Geo localização) de todas as entregas realizadas para os clientes), rastreamento por GPS e rastreador móvel (isca) Autosat, Autotrac, Omnalink, Onix Trucks control, Positron, Sascar, Sighra	Rastreadores e localizadores no veículo conforme necessidade, acompanhamento de carga através de plataforma online	Quantum View®, para gerenciar informações de envio

n.i. = não informado

Operadores Logísticos

Nome da Empresa	Quality Logística	Rodomaxlog Armazenagem e Logística	Taglog Serviços Logísticos	TPC Logística Inteligente	Transmarine Soluções Logísticas	UPS
Número total de armazéns próprios e localização (Estados)	4: 3 SP, 1 RS	12: SP	1: SC	4 CD ulticlientes: SC, PR, SP, BA (CLIA e AG)	1 Terminal com 90 mil metros de área e 5 mil metros de armazém em Paranaguá-PR	3: Armazém alfandegado em Viracopos (Campinas, SP), Centro de Distribuição em Cajamar, SP, armazém dedicado a Healthcare em Goiânia, GO
Número total de armazéns gerenciados nos clientes e localização (Estados)	54	4: SP	Sumaré-SP, Itajaí-SC, Recife-PE, Fortaleza-CE, Simões Filho-BA, Belém-PA	105 operações no Brasil em 24 estados (modelos: CD multicliente, CD Dedicado ou in house)	3: PR, SC, BA	22 cidades
Serviços oferecidos na armazenagem	Gestão de estoques, armazenagem, copacker, retrabalho, recebimento, expedição, automação	Separação, etiquetagem, embalagem, gestão de estoque, gestão de data de validade, armazenagem, distribuição, redespacho	Inventários cíclicos e rotativos, endereçamento, rastreabilidade, etiquetagem, controle de lotes, FIFO, FEFO, LIFO, operações dedicadas, e-commerce, cross docking, picking, packing, montagem de kit, unitização e desunitização, paletização	Gestão completa (recebimento, armazenagem, expedição e VAS: montagem de kit, etiquetagem manuseios e reversa)	Consolidação e desconsolidação de cargas em contêineres, picking, palletização, etiquetagem, montagem de kits	Armazenagem e gerenciamento de Centros de Distribuição, serviços técnicos, seguro de carga, logística de partes e peças (SPL - Service Parts Logistics), envio de partes críticas, armazém para reparos
Serviços oferecidos no transporte	Carga direta, transferência, dedicado	Distribuição 100% Estado de SP e todos os outros estados do Brasil via redespacho	FTL, LTL, contêiner	Distribuição Brasil (lotação e fracionada), milk run e cross docking	Gestão orientada, monitoramento da carga, coleta programada, acompanhamento da carga, motoristas qualificados	Marítimo, aéreo, terrestre
Frota própria: número veículos e tipos	n.i.	150 equipamentos, sendo 35% VUC e ¾, 15% truck, 5% toco, 30% carretas e 15% utilitários	2 conjuntos, cavalo e bug	25	Somente frota tercerizada e agregada	Globalmente, cerca de 125.000 carros, vans, tratores, motocicletas, incluindo mais de 10.300 veículos com combustíveis alternativos e veículos de tecnologia avançada. Mais de 5.900 veículos e 21.000 trailers
Frota terceirizada: empresas parceiras	n.i.	500 equipamentos diversos	Aproximadamente 100 veículos entre leves, médios e pesados (Fiorino, Sprinter, toco, truck, carreta, bug, prancha rebaixada)	Frota 150 veículos com 16 parceiros	VLP Transportes, Transbem Transportes, Rossini Transportes, Gmil Transportes, Bom Jesus Transportes, Seara Transportes, Burim Transportes	n.i.

n.i. = não informado



Para **Silva**, da FM Logistic, os OLs não podem deixar de oferecer soluções customizadas e entender as necessidades dos setores da economia

investimentos em infraestrutura devem ser lastreados de alguma forma pelos governos, pois requerem longo prazo de maturação e marcos regulatórios claros e estáveis.

“A meu ver – continua Leonel, da TPC Logística Inteligência –, os investimentos mais viáveis e importantes a serem realizados no âmbito dos OLs devem focar em gestão e visibilidade de informações em tempo real ao longo das cadeias de suprimentos, visando mitigar as deficiências mencionadas anteriormente.”

Já para Munhoz Junior, da Trasmarine, em primeiro lugar, é necessário investir em mão de obra qualificada

em todas as etapas do processo. A promoção de soluções integradas nas operações nacionais e internacionais, desde sua origem até o seu destino, na gestão de todos os elos da cadeia logística, também se tornou fundamental. Além disso, é necessário investir em infraestrutura.

Exigências

Em contrapartida, o que será exigido dos OLs nesta expansão?

“Quando falamos em expansão, sempre pensamos em ampliação da área de locação e investimento, porém precisamos, antes disso, melhorar a relação de estoque e área,

ou seja, guardar mais produtos na mesma área. Um bom estudo nesse sentido sempre traz bons resultados”, diz Correia, da Ativa.

Saraiva, da Brado Logística, destaca que, quem manda no mercado é o cliente. Por isso, é preciso exercer de fato as responsabilidades social e ambiental, além, claro, de oferecer os melhores serviços. É preciso ofertar além dos serviços puramente logísticos.

“O que o mercado mais exige é know how, serviços de qualidade e customizados, bem como empresas que investem constantemente em tecnologia e inovação de recursos humanos, sempre atentas ao meio ambiente”, aponta Silva, da FM Logistic, dizendo-se otimista com relação a uma retomada da economia brasileira e à estabilidade da taxa cambial, o que refletirá positivamente nos mercados atendidos pela empresa.

Para Erica, da DHL Supply Chain, além da capacidade técnica em relação ao desenho de cadeias de suprimentos, os OLS deverão ter cada vez mais conhecimento das especificidades do e-commerce e outros modelos associados ao omnichannel. Eles deverão também ter expertise em tecnologia, para escolher e operar as melhores ferramentas do mercado e, principalmente, mergulhar na análise de dados e utilização de inteligência artificial para fazer soluções preditivas e altamente eficazes.



Sarti, da Penske: Cabe aos OLS desenhar soluções customizadas, com sinergias de recursos, para ofertar soluções competitivas e ágeis ao negócio dos clientes



Correia, da Ativa: O OL deve tirar a atenção das empresas dos temas voltados à armazenagem e distribuição e, assim, elas poderão focar nas suas atividades

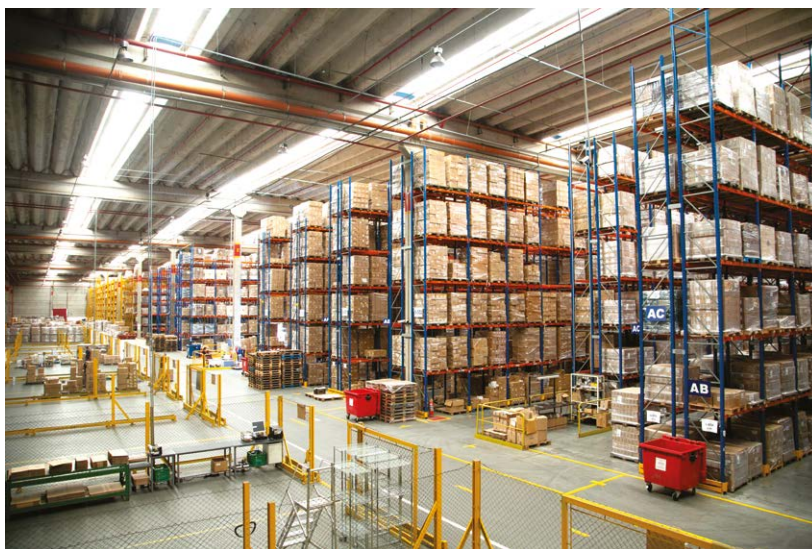
A lista de exigências de Medeiros, da GVM Solutions, inclui foco, superação e reciprocidade, para que os SLA's sejam progressivos, assertivos e ajustados à indústria 4.0 e à IOT. “O desafio será manter operações eficazes e competitivas em um ambiente de custos crescentes. É uma oportunidade para Operadores Logísticos que sabem ir além do modelo tradicional de serviços e desenvolvem soluções criativas, com novas tecnologias e processos mais eficientes”, enfatiza, agora, Caldas, da Pacer.

Realmente, em um ambiente de retomada e de grande concorrência, compreender o mercado e ser criativo serão diferenciais de destaque, segundo Vicente, da Taglog. Ainda de acordo com ele, a procura por serviços mais customizados e soluções avançadas pode atrair o setor privado, garantindo maior envolvimento em toda a cadeia, como, por exemplo, serviços “door to door”, “port to door” e terceirização da operação logística.

Para Sarti, da Penske, será exigido atendimento a níveis de serviço elevados, garantia de gestão de dados em ambientes de alta disponibilidade e adoção de ferramentas de ampliação de produtividade homem/hora. Ou, como diz Villar, da Quality: serão necessárias criatividade, velocidade, flexibilidade e muita, muita inovação.

Barbara, da Rodomaxlog, também destaca qualidade e eficiência. Segundo ela, com o crescimento do mercado, novos players tendem a se arriscar na área de operação logística e o diferencial será a qualidade do serviço prestado com maior controle e acompanhamento tecnológico possível. “O cliente quer acompanhar 24 horas por dia o processo – informação vale ouro.”

Personalização dos serviços também se faz necessária nesta nova realidade. Munhoz Junior, da Trasmarine, lembra que é preciso ofere-





*Um porto que movimenta
mais do que contêineres.*

*Movimentamos pessoas, o desenvolvimento sustentável
e oportunidades. Movimentamos para melhor.
Movimentamos para transformar.*



www.portonave.com.br



PORTONAVE

Bauko

As melhores empilhadeiras para a sua operação logística

Elétricas, a Combustão e Retrátéis.



Movimentando seu negócio com produtividade



ALTA DISPONIBILIDADE EM TODO O BRASIL



EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA



SUPORTE NO GERENCIAMENTO DA OPERAÇÃO

WWW.BAUKOMOVIMENTACAO.COM.BR

11 3693.9339
EMPILHADEIRAS

BAUKOMOVIMENTACAO

11 3693.9416
PEÇAS / MANUTENÇÃO

BAUKOMOV

BAUKOMOVIMENTACAO



Segundo **Barbara**, da Rodomaxlog, o diferencial de mercado será a qualidade do serviço prestado com maior controle e acompanhamento tecnológico possível



Villar, da Quality Logística: Os OLS precisam destacar engenharia logística, a fim de buscar as melhores soluções para cada dia tipo de cliente

cer um serviço diferenciado, focado e desenvolvido a partir das necessidades individuais de cada cliente. Ou, como diz Moreno, da UPS Brasil, uma estreita colaboração com os clientes, para garantir que tirem proveito de todos os produtos e serviços disponíveis para ajudá-los a ter sucesso à medida que novas oportunidades surgirem.

Opinião diferenciada das demais tem Leonel, da TPC Logística Inteligente. Segundo ele, para termos a melhor contribuição dos OLS nesta expansão, inclusive para atuar como 4PL, precisaremos destravar uma

questão regulatória importante: a figura jurídica do Operador Logístico não existe formal e legalmente no Brasil, o que resulta em grande complexidade administrativa e em bitributação. Para se ter uma ideia, a lei de Armazéns Gerais, que regula os serviços de armazenagem prestados pelos OLS, é de 1903, lembra ele.

O que não fazer

Ainda neste processo de expansão, fica a dúvida: O que não poderá ser feito, de maneira nenhuma, pelos OLS.

Para o presidente da Brado, ficar desconectado dessas novas exigências do mercado, que pede por empresas mais sustentáveis. “Quem não sair da zona de conforto, não provar que busca se destacar e impactar cada vez menos o meio ambiente, devolvendo parte do seu crescimento para que toda a sociedade também cresça e evolua, inevitavelmente caminhará para o fim de suas atividades”, proferiza Saraiva.

Ou, como aponta Erica, da DHL Supply Chain, ficar preso a velhos modelos e conceitos. “O que funcionou muito um dia, pode não ser mais adequado agora. Ou seja, não podemos ter resistência ao novo, mas sim abraçar de forma estruturada e profissional as novas possibilidades, aplicando-as nas situações e contextos devidos.”

Para Silva, da FM Logistic, os OLS não podem deixar de oferecer soluções customizadas e entender as necessidades dos setores da economia para, assim, desenvolver projetos eficazes e eficientes que auxiliem empresas a desenvolverem suas operações logísticas com custo competitivo e agilidade operacional. “Não se pode burocratizar o processo, e integração deve ser a palavra de ordem: quem não se conectar e estiver aberto a integrações e parcerias tende ao fracasso”, alerta Barbara, da Rodomaxlog.

Caldas, da Pacer, lembra que a missão dos Operadores Logísticos é promover ganhos operacionais a seus clien-

tes. Portanto, serviços que elevem os custos, em um momento de recuperação de mercado, não devem encontrar espaço. Este é o desafio. E por isso, imposições externas no mercado, como o tabelamento do frete, podem prejudicar o crescimento do Brasil. A elaboração de um projeto técnico, somado à tecnologia e inovação, é um fator decisivo, destaca Villar, da Quality Logística. Os OLs precisam destacar engenharia logística, a fim de buscar as melhores soluções para cada dia tipo de cliente e desenvolver soluções personalizadas. Ter um armazém por si só não resolve, é necessário entregar muito mais que processos convencionais. Mais contundente, Medeiros, da GVM Solutions, diz que não é possível aceitar os parâmetros primários de compradores inexperientes, que visam exclusivamente o valor unitário dos serviços, sem se dar conta do desinvestimento geral que está ocorrendo no setor de Supply Chain e serviços



Medeiros, da GVM Solutions:
as exigências incluem foco, superação e reciprocidade, para que os SLA's sejam assertivos e ajustados à indústria 4.0 e à IOT

correlatos, após seis anos ininterruptos de crise econômica. É necessário 'um passo atrás' e revisão da estratégia de compras, para que a evolução da infraestrutura dos Operadores Logísticos se ajuste ao porte de países do 1º escalão mundial. "É necessário

esse ajuste em produtividade de ativos e de processos, e isso somente se realiza com investimentos progressivos. O setor logístico, no Brasil, está debilitado", lamenta Medeiros.

Outro alerta vem de Munhoz Junior, da Trasmarine: As empresas não poderão, de forma alguma, trabalhar como meras tiradoras de pedido. Os clientes não buscam mais uma transportadora, mas sim uma empresa capaz de trazer soluções para resolver todos os seus problemas com relação à logística.

Vicente, da Taglog, finaliza lembrando que não se preparar para as mudanças atuais e para a necessidade cada vez maior de o setor privado focar mais no seu "core business" serão fatores decisivos para o crescimento do setor. Não se atentar para estes aspectos fará com que os OLs que estejam neste cenário não consigam alcançar os demais e o processo de retomada será mais doloroso e demorado. Logweb

Terceirize sua frota com a Marbor

Reduza seus custos e invista no essencial para seu negócio.



Sua frota completa, de forma prática e econômica.

CARROS | CAMINHÕES | EMPILHADEIRAS

(11) 4727-5777

www.marborfrotascorporativas.com.br

in marbor-frotas-corporativas

MARBOR
FROTAS CORPORATIVAS



Apps já se tornaram fundamentais para garantir a agilidade do processo logístico em todas as frentes

Na cotação do frete, na atualização do status de entrega, no preenchimento de cadastros digitais e na troca de mensagens com respostas rápidas, os aplicativos geram alto impacto na gestão do setor. E vieram para consolidar as operações logísticas.

O mundo está cada vez mais conectado, e quanto mais as empresas puderem simplificar processos e oferecer soluções tecnológicas, mais integradas estarão com o mercado. Nesse contexto, os aplicativos têm exercido um papel importante na cadeia logística, como afirma Douglas Pina, head de Mercado Urbano da Divisão de Frota e Soluções de Mobilidade da Edenred Brasil, respondendo pela Ticket Log. Os apps permitem o acesso rápido e eficiente a qualquer tipo de informação para o gerenciamento de frotas. Em apenas um clique, pode-se fazer o acompanhamento da gestão de abastecimento, das despesas e dos processos de manutenção dos veículos.

“Esta realidade está em constante aprimoramento, com novos formatos, estabelecendo conexões cada vez mais rápidas, entre diversas outras funcionalidades e melhorias que são implantadas à medida em que a tecnologia de sistemas vai avançando”, acrescenta.

De fato, para Carlos Mira, CEO e fundador do TruckPad, pioneira neste segmento, a tecnologia vem provocando disrupção no setor de logística há alguns anos, principalmente por meio de smartphones e apps. “Eles encurtam a cadeia, eliminaram intermediários e agilizaram a comunicação, além de aumentarem a segurança e a rastreabilidade na logística”, expõe.

Plataformas e apps conectam milhares de pessoas e transportadores que es-



Pessin, da Eu Entrego: “As plataformas, os aplicativos e a tecnologia vêm para encurtar distâncias e conectar milhares de pessoas e transportadores”



Para **Mira, do TruckPad**, a tecnologia vem provocando disrupção no setor de logística há alguns anos, principalmente por meio de smartphones e apps

tão dispostos a fazer negócios. “As plataformas, os apps e a tecnologia vêm para encurtar distâncias e conectar pessoas e negócios”, resume, por sua vez, Vinicius Pessin, CEO da Eu Entrego. A grande maioria das pessoas possui um celular e o usa diariamente. “Para o profissional do transporte, ter informações precisas do veículo ou da frota na palma da mão é um grande facilitador da gestão e controle dos processos que envolvem as transferências de cargas”, acrescenta Willian Roberto Beneventi, gerente de Marketing da Trucks Control.

Na nova economia é praticamente impossível pensar em qualquer processo sem a utilização de aplicativos, especialmente com o crescimento da conectividade e do conceito de Digital First.

Na logística, o processo é semelhante, comenta Mariana Lara, diretora de Vendas e Marketing da Hamburg Süd.

“Embora o processo de transformação digital tenha chegado um pouco mais tarde ao setor de logística, a tecnologia tem sido um importante aliado para otimizar a redução de tempo em entregas e agilizar a comunicação com clientes com envio e recebimento de informações em tempo real”, conta.

Transformações

A versatilidade dos apps trouxe grandes melhorias para a logística, como a agilidade e a facilidade na comunicação entre as equipes; a digitalização de processos, eliminando retrabalhos, lentidão e inconsistência devido à alimentação de sistemas com

dados contidos em papéis; emissão de relatórios digitais, gerenciamento e monitoramento de processos e tarefas em tempo real e a possibilidade de acesso a informações operacionais e estratégicas diretamente dos sistemas de gestão a qualquer momento e de qualquer lugar. É o que enumera Ruberley Augusto da Silva, CEO da Dusspy Tecnologia.

Ao adotar um app para logística, os envolvidos no processo podem relacionar-se entre si, desde o setor de entrega até o fornecedor, diminuindo o custo de ligações, por exemplo. “Além disso, um aplicativo pode organizar por completo o processo de entrega e isso é o que mais mudou. Antes os embarcadores estavam acostumados a trabalhar com um atraso muito grande nas informações, mas com um app, tudo é em tempo real, e isso foi uma grande mudança”, aponta Rodrigo Fávero, CEO da Everlog.

Caminhoneiros autônomos que antes contavam com agenciadores,



Pina, da Edenred Brasil, pela Ticket Log: “Os apps permitem o acesso rápido e eficiente a qualquer tipo de informação para o gerenciamento de frotas”

agora buscam os melhores fretes disponíveis no mercado através dos aplicativos, observa Gilmar Pertile, CEO do Fretefy Tecnologia. “São poucas as operações de transporte de cargas que ainda precisam de agenciadores, que intermediam as

negociações entre quem tem a carga e quem possui o caminhão, porque o aplicativo nas mãos do caminhoneiro tornou esta prática ultrapassada.”

Antes dos aplicativos, os empreendedores tinham três caminhos: o primeiro era montar uma frota própria, algo muito caro e pouco flexível – isso porque, em momentos em que a demanda cai, os motoristas contratados ficam ociosos. É o que explica Philippe Rambaud, gerente de expansão da Lalamove para a América Latina.

O segundo caminho, ainda de acordo com ele, era contratar uma transportadora tradicional, em um processo mais lento e igualmente custoso. “E a terceira alternativa, mais comum entre pequenos negócios, era contratar o serviço de veículos individualmente, em um processo bastante informal. Neste último caso, a qualidade do serviço também variava de profissional para profissional”, conta.



A JLL possui equipes experientes, tanto na representação de ocupantes quanto para investidores e proprietários, utilizando o departamento de Inteligência de Mercado e sua base de dados altamente qualificada para entregar aos seus clientes soluções imobiliárias que defendem os seus interesses, com negociações em todo Brasil.

+ de 8.1mi

de m² trabalhados no segmento industrial e logístico

REPRESENTAÇÃO DE OCUPANTES

- ✓ Negociação, renegociação e renovação de contratos de locação e *Build-to-Suit*
- ✓ Aquisição de terrenos e propriedades industriais
- ✓ Estudos de *Stay vs Go*
- ✓ Negociação que defende exclusivamente o interesse de ocupantes logísticos e industriais
- ✓ Atuação para indústrias (leve e pesada) e toda a cadeia logística, desde grandes CDs até mini *hubs* para *Last Mile*

Repres. de Ocup. | (11) 3043 6902

INVESTIDORES E PROPRIETÁRIOS

- ✓ Consistente plano de abordagem e eficiente processo de prospecção
- ✓ Estratégias comerciais e de marketing de alta performance
- ✓ Equipe premiada por alto volume de negócios
- ✓ Embasamento técnico para eficiente posicionamento de produto

Investidores | (11) 3043 6898

jll.com.br
com.transactions@am.jll.com

Com os aplicativos, as empresas ganham uma alternativa muito mais eficiente. “Ter um entregador parceiro pronto para atuar é muito rápido – bastam alguns cliques e o empreendedor terá um VUC, um utilitário ou uma moto à disposição para um serviço de entregas confiável”, salienta Rambaud. Além disso, há também economia de recursos, já que se paga apenas pelos serviços que usar e nunca haverá entregadores ociosos.

Benefícios

Os principais benefícios dos apps para Sergio Sanchez, diretor da FacilityLog, são, sem dúvida: redução de custo total, maior controle dos processos, acesso a informações e otimização nas operações de coleta e entrega dos produtos, em fluxos inbound, distribuição ou mesmo na logística reversa.

Para Jean Silva, head of Business LATAM da HERE Technologies, em pouco tempo, os apps deverão oferecer soluções customizadas, modulares e moldadas para atender toda a cadeia logística, independentemente do tamanho da operação do agente logístico e com processos cada vez mais automatizados, englobando tecnologias de IoT (Internet das Coisas). “Informações precisas, confiáveis e em tempo real tanto para o agente logístico como para o cliente final também serão condições básicas e mandatórias dentro de pouco tempo. Quem não puder se adequar a estes requisitos de mercado certamente estará fora desta competição – e dentro de pouquíssimo tempo”, reforça.

O maior ganho com os aplicativos, de acordo com Eric de Baére Grassl, coordenador de TI da Invent Smart Intralogistics Solutions, é a agilidade da comunicação de possíveis problemas na linha. Por exemplo, um técnico de uma linha automatizada pode receber uma notificação pelo aplicativo apenas alguns segundos após um problema ser detectado pelo sistema. “Os aplicativos também são utilizados como uma forma prática e rápida



Silva, da Dusspy: “A versatilidade dos apps trouxe grandes melhorias para a logística, como a agilidade e a facilidade na comunicação entre equipes”



Beneventi, da Trucks Control: “Ter informações precisas do veículo ou da frota na palma da mão é um grande facilitador da gestão e controle dos processos”



Rambaud, da Lalamove: “Ter um entregador parceiro pronto para atuar é muito rápido – bastam alguns cliques e o empreendedor terá um veículo à disposição”



Entre os principais benefícios dos apps para **Sanchez**, da FacilityLog, estão redução de custo total, maior controle dos processos e otimização

de executar rotinas de manutenção e verificações, além de possibilitar ao time comercial a simulação do contexto real do equipamento durante o processo de vendas”, expõe.

Alexandre Nigri, head de Produtos da Sotran Logística e Transporte, aponta diversos benefícios, entre eles, transparência e visibilidade, porque os apps são capazes de gerar dados mais ricos e criar uma comunicação mais eficiente e em tempo real. “Além disso, permitem que os processos sejam bem mais simples e seguros, com menos necessidade de documentos impressos que podem ser extravia-

dos e falsificados. Por fim, eles aproximam as pessoas, eliminando etapas desnecessárias do processo, aumentando a eficiência das operações e permitindo que essas mesmas pessoas possam aproveitar mais tempo com suas famílias ou incluam outras atividades em suas rotinas.”

Mariana, da Hamburg Süd, frisa que os apps ajudam na atualização do status de entrega, preenchimento de cadastros digitais e troca de mensagens com respostas rápidas. “Pelos aplicativos, é possível que os clientes acompanhem passo a passo todo o processo logístico.”

Compacta por fora, robusta por dentro **8FBE**

Se você precisa de uma empilhadeira compacta para realizar manobras em áreas com pouco espaço físico, a **TOYOTA** tem a solução perfeita.



Modelo **8FBE**, com capacidade de até 2.0 toneladas e elevação máxima de até 6.0 metros.




A **8FBE** é a escolha certa para operações em locais que possuem pouco espaço físico. Energeticamente eficiente devido ao seu sistema de recuperação de energia, resistente à água, sendo capaz de operar em áreas externas auxiliando em cargas e descargas de caminhões, containers, vagões de trem e no transporte dentro de armazéns sem qualquer dificuldade por conta de sua robustez e seu design compacto.

Encontre a **TOYOTA** mais perto de você no site www.toyotaempilhadeiras.com.br

Central de Atendimento +55 11 3511 0400

 **TOYOTA**
EMPILHADEIRAS

 /ToyotaEmpilhadeira

 /toyota-empilhadeiras

 ToyotaEmpilhadeiras

Futuro

Sem os apps, o futuro da logística seria ineficaz, garante Gustavo Padial, diretor comercial da Comprovei. Segundo ele, não é possível imaginar, por exemplo, um motorista que trabalhe offline no futuro.

“Os apps tornam o dia a dia dos Operadores Logísticos muito mais ágil. Com eles, foi possível, por exemplo, criar a comprovação digital das entregas. Em um futuro não muito distante, não vejo mais as transportadoras usando os canhotos em papel nesse processo”, explica, acrescentando que todos ganham com a digitalização: o motorista, as empresas (embarcadoras e transportadoras) e os clientes.

Muitos dos desafios atuais como os do futuro estão, principalmente, relacionados à eficiência logística, pois ainda há alguns gargalos. É o que aponta Thomas Gautier, head do Mercado Rodoviário da Divisão de Frota e Soluções de Mobilidade da Edenred Brasil, respondendo pela Repom e pela Freto. “Nesse aspecto, os aplicativos aparecem com uma tendência para proporcionar ganhos em agilidade e estabelecer novas oportunidades de negócios. E é nesse sentido que olhamos para o desenvolvimento de novas tecnologias, entre elas com os aplicativos, para que possam evoluir para proporcionar cada vez mais agilidade no ganho de tempo para os transportadores, embarcadores e a indústria”, afirma.

Para Alessandro Poletto, diretor comercial da S.O.S Truck, a tendência de uso dos apps é irreversível, pois todos os motoristas profissionais carregam seu smartphone. “Utilizando cada vez mais a inteligência artificial disponível e em constante evolução, teremos plataformas cada vez mais assertivas às necessidades dos usuários”, aposta.

O que as empresas oferecem

Veja, a seguir, os apps que as empresas entrevistadas oferecem para o mercado de transporte e logística.

Comprovei: A startup focada em B2B



Gautier, da Edenred Brasil, pela Repom e pela Freto: Os apps são uma tendência para proporcionar ganhos em agilidade e novas oportunidades



Grassl, da Invent: “Os aplicativos também são utilizados como uma forma prática e rápida de executar rotinas de manutenção e verificações”



Para **Silva**, da HERE, em pouco tempo, os apps deverão oferecer soluções customizadas, modulares e moldadas para atender toda a cadeia logística



Nigri, da Sotran: “Os apps permitem que os processos sejam mais seguros, com menos necessidade de documentos, que podem ser extraviados”

oferece tecnologia de ponta para otimizar a operação logística e de comprovação de entregas de produtos para indústrias e distribuidores, chegando até o cliente que encomendou. A plataforma inclui uma solução para visualização e comprovação eletrônica, em tempo real, de toda a operação de entrega (para desktops e tablets) e um aplicativo para os motoristas.

Dusspy: O app Gtrace GO IoT oferece gestão de equipes e tarefas, comunicação em tempo real, controle de jornada, assinatura digital dos comprovantes de entrega, registro de fotos, áudios e vídeos, leitura de código de barras e

QR Code, controle de tempos de visitas e irregularidades, notificações via e-mail e SMS. Além disso, transforma qualquer smartphone ou tablet com Android em um rastreador, permitindo controlar veículos, máquinas e equipamentos sem fio (via bluetooth).

Eu Entrego: Trata-se de uma plataforma de intermediação de entregas que utiliza cidadãos comuns, a pé, de carro, bicicleta ou nos meios de transporte de que dispõem, para realizar entregas (Crowdshipping). No espírito da economia colaborativa, a empresa conecta varejistas a entregadores autônomos do Brasil, atendendo deman-

das de last mile e same-day delivery.

Everlog: O Trackfy é um sistema de monitoramento e gestão de entregas em tempo real que conecta embarcadores, clientes e transportadoras. Ele permite otimizar as rotas, economizando tempo e dinheiro. E também faz uma gestão colaborativa das ocorrências de entrega, gerando redução de mais de 30% nos custos com fretes extras.

FacilityLog: A Simulefrete é uma plataforma digital de fretes voltada para embarcadores digitalizarem os controles efetivos de custos e gestão operacional e desempenho com fretes. É dividida em módulos, tais como cotações de frete online; cálculo de frete em lote; tracking de entregas; painel gerencial online; auditoria de custos e governança; fluxo sistemático de ações, requisições e logística reversa.

Fretefy: A plataforma para gestão do transporte de ponta a ponta oferece as cargas aos transportadores de forma online com acesso exclusivo para as transportadoras parceiras, agenda de

coleta e entrega, visibilidade total das cargas independentemente da transportadora ou do autônomo que está executando o frete e comprovante de entrega digital, entre outros.

Freto: Com este marketplace digital, tanto o caminhoneiro autônomo como o pequeno transportador podem consultar em seu painel as cargas disponíveis, o volume e o valor do frete. Os dados da mercadoria e o valor definido para o transporte são cadastrados pelo embarcador e, diante da disponibilidade, basta sinalizar com um clique o interesse no transporte. Já os embarcadores têm acesso à lista dos caminhoneiros interessados em seu frete, que ingressam na plataforma após atenderem alguns critérios.

Hamburg Süd: O Instant é um aplicativo digital que simplifica e agiliza a reserva de contêineres nos navios da Hamburg Süd. Através do site da empresa, os usuários podem consultar os fretes e fazer a reserva de sua carga, até seis semanas antes do embarque planejado.

HERE Technologies: O HERE Trucks oferece planejamento de rotas, cálculo de custos e rastreamento de frotas de caminhões leves e pesados. Já o HERE Last Mile, baseado em webservices, resolve o problema na last mile, auxiliando no despacho multimodal, planejamento e otimização de rotas.

Invent: O Picking Doctor é um app que disponibiliza rotinas de testes e monitoramento dos equipamentos ATOP para o usuário. Já o Showcase é utilizado para a simulação de processos de picking nos displays ATOP. Por sua vez, o Analysis permite ao usuário acessar os dados de um sorter e criar análises customizadas de forma rápida e intuitiva. Por fim, o BoxInfo é utilizado pelos operários do armazém para consulta de informações, tais como destino e histórico de uma caixa.

Lalamove: O app de logística de última milha oferece veículos de vários tamanhos, como carretas e utilitários. Fornece, também, serviços especiais, permitindo ao cliente contar com o

Macrogalpões. Locação de Galpões Lonados com macrovantagens.



Customização: sistema modular com facilidade para ampliar ou reduzir;



Tamanho: largura de 10 a 40 metros sem limite de comprimento;



Ventos: atende a norma NBR 6123, da ABNT, sobre a força do vento em edificações;



Imposto: redução de imposto predial;



Piso: instalação em qualquer tipo de piso, não requer fundações. (desde que o local esteja nivelado e compactado).



+55 15 3199-9966 | +55 11 4138-9266
+55 11 9 7483-1318 | macrogalpoes@rentank.com.br
www.macrogalpoes.com.br
MATRIZ - Av. Armando Lopes Ribeiro, 330
Colônia Rodrigo e Silva
Porto Feliz / SP - 18540-000 - Caixa Postal | N° 178

MACROGALPÕES
Rentank

**Soluções Inteligentes
em Galpões Lonados.**

auxílio de um parceiro ou ajudante no carregamento das mercadorias. Já o Utilitário 6 Horas permite que o cliente conte com um motorista parceiro por 6 horas, sendo que é possível estender o serviço por 2 horas adicionais.

Repom: App de atendimento aos caminhoneiros, tem como novidade a conta digital exclusiva, através da qual é possível, sem nenhum custo, realizar depósitos, pagar contas e fazer transferências bancárias. O recurso também disponibiliza informações de saldo e extrato do cartão, permite a consulta de contratos de frete, como valores de contrato, adiantamentos, créditos, débitos e saldos a receber.

S.O.S Truck: Através de geolocalização, o app permite que os motoristas possam fazer cotações a partir dos dados dos seus modelos e marcas de caminhões cadastrados no sistema. Sua principal função é atender a necessidade do caminhoneiro que busca por alguma peça e conectá-lo a estabelecimentos parceiros que possam atendê-lo de forma imediata.

Sotran: A plataforma oferece uma série de soluções para motoristas, frotistas, embarcadores e operadores internos. Trata-se de um marketplace de cargas, um programa de recompensas, um meio de pagamento digital, um painel de monitoramento da operação dos embarcadores, entre outras coisas. Um dos diferenciais é o programa de incentivos financeiros personalizados para motoristas frequentes. Além disso, faz recomendações de cargas personalizadas diariamente por meio do WhatsApp.

Ticket Log: O app Ticket Log Abastecimento é voltado para motoristas e usuários dos cartões Ticket Car, Ticket Fleet, Ticket Cargo e Experts, oferecendo funcionalidades como consulta de saldo e extrato, busca de rede credenciada, postos mais próximos ou com o melhor valor, alerta de vencimento de CNH, entre outros. O app Ticket Log para Gestor permite ao gestor tomar decisões rápidas de forma simples para a sua frota. Já o Ticket Log – Rede de Manutenção foi criado para que as oficinas credenciadas à marca possam



Mariana, da Hamburg Süd: "Na nova economia é praticamente impossível pensar em qualquer processo sem a utilização de aplicativos"



Pertile, do Fretify: "São poucas as operações de transporte de cargas que ainda precisam de agenciadores, que intermediam as negociações"



Para **Poletto**, da S.O.S Truck, a tendência de uso dos apps é irreversível, pois todos os motoristas profissionais carregam seu smartphone



Fávero, da Everlog: "Antes os embarcadores estavam acostumados a trabalhar com atraso nas informações, mas com um app, tudo é em tempo real"

executar parte das etapas do fluxo de manutenção diretamente pelo celular.

TruckPad: É o primeiro aplicativo de cargas para caminhoneiros do Brasil. Nele, as empresas cadastram os fretes que têm para serem feitos e os motoristas, já cadastrados, escolhem os que desejam fazer e entram em contato, eliminando intermediários. O TruckPad não cobra nada dos caminhoneiros, trata-se de um SAAS marketplace. Para as transportadoras, há diferentes modelos de contratação. O app já soma mais de 1 milhão e duzentos mil downloads, com 400 mil caminhoneiros autônomos cadastrados e mais

de 10.000 transportadoras utilizando a plataforma regularmente. Em 2019, foram movimentados cerca de R\$ 700 milhões em frete e a perspectiva é chegar a R\$ 2 bilhões este ano.

Trucks Control: O app New Maps fornece o rastreamento dos veículos e cargas, em qualquer hora e qualquer lugar, além do envio de comandos, espelhamento múltiplo, resumo de telemetria, indicadores de condução dos motoristas, checklist dos componentes do caminhão e outras soluções. A empresa está desenvolvendo o Fleet Drive, que permitirá ao motorista conectar-se ao caminhão através do smartphone. 



ASSAÍ

ATACADISTA

A GLP resolveu o desafio da alta eficiência logística
do maior grupo varejista do Brasil.

Com localização estratégica, eficiência operacional e 76 mil m², a parceria entre a GLP e o Assaí Atacadista foi o maior contrato de locação do mercado logístico em 2017. Desafio feito, desafio aceito pela GLP. Faça como o Assaí.

Alugue com a líder global em gestão de investimentos especializados em real estate, logística e tecnologias. Experiência global com conhecimento local de quem é líder em locação de instalações logísticas modernas no Brasil e no mundo.

QUAL O DESAFIO LOGÍSTICO
DA SUA EMPRESA?
A GLP TEM A SOLUÇÃO.



e. locacao@GLProp.com s. www.GLProp.com.br t. (11) 3500 3700 - (21) 3570 8180

Com crescimento impulsionado pelo e-commerce, condomínios logísticos se preparam para novos tempos

O maior uso da tecnologia deve tornar os condomínios mais conectados, mais ligados à indústria 4.0. Também as questões ambiental e de localização serão fatores básicos nas unidades, esta última estimulada pelo movimento do last mile.

Com queda da vacância, em 2019, de 3,8 p.p. em relação a 2018 e um aumento sequencial do preço pedido médio do país (3,5% comparado ao mesmo período do ano anterior), o sentimento é de otimismo para 2020 no que se refere aos condomínios logísticos. Está prevista a entrega de 1,5 milhão de metros quadrados neste ano, sendo 412.000 m² fora do eixo Rio-São Paulo – segundo informações da JLL. Estes dados mostram que, após anos sentindo os efeitos da crise econômica, agora os condomínios já conseguem ver uma luz no final do túnel. E há um grande agente impulsionador do uso destas instalações: o e-commerce (veja também, nesta edição, matéria sobre o desempenho e a logística neste segmento).

Tomador de espaço

Danilo Biajoli, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Bresco Investimentos, é bastante enfático nesta questão. “Acreditamos que o e-commerce é, hoje, o maior impulsionador do crescimento de condomínios logísticos. No Brasil, o comércio eletrônico vem registrando crescimento acima de dois dígitos nos últimos anos, muito superior ao crescimento do varejo tradicional. De forma mais ampla, entendemos que essa é uma tendência mundial, de mudança nos hábitos de consumo, que ainda é embrionária no Brasil, e por isso ainda apresenta muito espaço para expansão”, diz o gerente da Bresco. De fato, Mauro Dias, presidente da GLP Brasil, destaca que a rápida ex-



Biajoli, da Bresco: A demanda por galpões nos principais centros consumidores, com áreas de armazenagem menores e grande fluxo de veículos, é cada vez maior

pansão do setor nos últimos anos tem liderado a procura por condomí-



nios logísticos. “Em 2019, o comércio eletrônico representou quase 50% das novas locações da GLP no país. Nos últimos três anos, esse mercado dobrou sua representação na ocupação do nosso portfólio de instalações logísticas. Hoje, 40% do total de locações da GLP no Brasil são de operações relacionadas ao comércio eletrônico. Em 2016 eram cerca de 20%”, comprova Dias.

Steven Mathieson, managing director da Hines do Brasil, também aponta que a demanda do e-commerce é constante e a tendência do aumento desse setor é exponencial. “Vivenciamos isso dentro do nosso portfólio com expansão da área locada por parte de algumas empresas que estão montando sua operação online, e outras que já buscam ampliação pelo aumento nessa área.”

Simone Santos, sócia-fundadora da SDS Properties, diz que a atividade do comércio eletrônico vai na contramão de várias outras que foram abaladas pela crise e atende a uma mudança de comportamento na forma de compra dos brasileiros. Por isso cresce organicamente. “Essa atividade é tão importante para o segmento de galpões que percebemos que a vacância está principalmente concentrada em galpões modulares e com localização mais distantes. Os condomínios que foram pensados para o e-commerce estão com desempenho bem melhor”, acusa Simone.

O CEO da Marmara Consultoria em Negócios, Adriano Theodoro, por sua vez, lembra que a tomada de espaço pelos e-commerces tem acontecido em nível global. “Não podemos dizer que no Brasil será diferente. Aliás, já é aqui também, basta ver o volume de espaço tomado por empresas como Amazon, Mercado Livre e Magalu num único ano, mesmo que ainda sofram com heranças do final de crise. O hábito de consumo está mudando cada vez mais. Vemos empresas investindo em atendimento e prestação de serviços online. A loja fi-



Dias, da GLP Brasil: Instalações logísticas eficientes contam com segurança de alto padrão 24 horas por dia e permitem a verticalização da armazenagem

sica está morrendo. Até compras em farmácia e supermercado fazemos através de um app. E não estamos falando de apenas um player não, podemos listar várias empresas oferecendo estes serviços.”

Assim, segundo Theodoro, é inevitável dizer que o mercado de galpões logísticos terá uma importante absorção pelo e-commerce. Isso é uma realidade e os desenvolvedores já estão se preparando para entregar produtos que atendam a este novo cenário. “Se há alguns anos falava-se que o maior volume de demandas localizava-se a tantos quilômetros do Rodoanel, hoje o ponto de referência já virou avenidas ou locais dentro da cidade.”

Na verdade, o e-commerce é um impulsionador dos condomínios pelo fato de demandar grandes áreas e movimentar uma robusta e importante cadeia de empresas que atuam diretamente ou indiretamente neste segmento. “Para o nosso negócio, por exemplo, é o caso de transportadoras e dos Operadores Logísticos”, alega Guilherme Gramiscelli Trotta, diretor comercial da LOG Commercial Properties – LOG CP.

Importante destacar, ainda segundo Trotta, que o número de brasileiros que já fizeram pelo menos uma compra pela internet e que depois repetiram este processo ainda é muito tímido



Theodoro, da Marmara: O mercado brasileiro não tem mais espaço para produtos antigos, com excesso de áreas não produtivas, marquises enormes, etc.

do no Brasil: inferior a 20%, segundo consultorias do segmento. Isto mostra um mercado promissor e um universo enorme de crescimento. Aliados ao forte crescimento de compras online estão os prazos de entrega, cada vez mais curtos, o que faz com que estes players demandem áreas de armazenagem cada vez mais próximas ao consumidor final em todo o território nacional.

Mário Sérgio S. Gurgueira, diretor de Representação de Proprietários da Cushman & Wakefield, também aponta que o e-commerce vem sendo o principal canal de vendas dos grandes varejistas e, com isso, sua demanda por espaço para distribuição só vem crescendo. Hoje, diz Gurgueira, os setores de varejo e manufaturas representam cerca de 44% da ocupação em condomínio logísticos no Estado de SP, maior centro consumidor do país. Com as perspectivas positivas da economia, que devem impulsionar o consumo, esse segmento certamente deverá crescer ainda mais em 2020.

Roberto Miranda de Lima, CEO da Autonomy Investimentos, também credita ao e-commerce a grande tomada de espaço no segmento de condomínios logísticos no Brasil. “Temos ainda conversado com outros setores, como os de varejo tradicional, indústrias e farmacêuticas, todos se preparando para o crescimento do

PIB dos próximos anos, porém, o e-commerce ainda é o maior usuário.” Antonio de Oliveira Moyses, gerente comercial da BBP – Brazilian Business Park, também aponta que há maior demanda em área contínua para operações de e-commerce, que cada vez mais passa a ser a modalidade preferida do consumidor final, mas há também consolidação de plantas de outros segmentos, além do retorno da procura por prédios por empresas que ainda não possuem planta no Brasil – esse era um perfil de cliente que estava “extinto” nos últimos anos no país.

Renan Cardoso, analista de Pesquisa e Inteligência de Mercado da JLL, é outro profissional que diz ser inegável que o e-commerce, juntamente com o varejo, estão entre as maiores tendências no mercado logístico atual e algumas das maiores transações de 2019 foram justamente para este segmento, e muito provavelmente, ao longo de 2020 este movimento irá se manter e se espalhar ainda mais pelo Brasil. A própria JLL já tem recebido demandas recentes para este setor para Rio de Janeiro, São Paulo e proximidades de outras importantes capitais.

É preciso compreender que passamos por um processo de transformação, no qual o digital ganha força. “O faturamento do comércio brasileiro deve terminar o ano, de acordo com os dados da Fecomércio SP, com faturamento de R\$ 783 bilhões. O comércio eletrônico R\$ 60 bilhões. Os números mostram o potencial de crescimento do comércio eletrônico e por tabela, o quanto poderá alavancar em termos de ocupação”, salienta João Carlos Fernandes, diretor da Sempre Negócios. Por outro lado, ainda de acordo com ele, setores como os de medicamento, cosméticos e alimentos também terão papel fundamental nas ocupações. E, embora considere o e-commerce como o grande impulsionador do segmento de condomínios logísticos, Marino Mário da Silva, diretor-presidente da Retha Imóveis, também aponta que os mercados de indústria e comércio

estão em crescimento, no que diz respeito ao uso dos condomínios.

Desde 2015, a Fulwood, segundo seu diretor comercial, Fernando Pasmanik Schilis, vem observando um grande crescimento das empresas de e-commerce nos condomínios logísticos. Com a melhora da economia e o aumento das compras, principalmente online, a tendência é que essas empresas cresçam ainda mais, demandando instalações modernas, que proporcionem eficiência, com localização estratégica e infraestrutura



Trotta, da LOG CP: O forte crescimento de compras online faz com que os players demandem áreas de armazenagem mais próximas ao consumidor final

completa, buscando sempre otimizar e reduzir seus custos. “Temos notado que as empresas de e-commerce estão se instalando em áreas com incentivos fiscais e próximas à cidade de São Paulo”, diz Schilis.

Guilherme Rossi, diretor-presidente da GR Properties, lembra que o desafio do e-commerce agora é fazer a entrega no mesmo dia. Para isso, a logística last mile precisa estar muito bem resolvida em termos de custo. “A solução talvez seja ter um galpão mais urbano, dentro da cidade, perto dos clientes.”

Otimização

Logicamente, para atender a esse crescimento de demanda, o mercado de condomínios logísticos precisou criar e oferecer novas soluções,

além de promover mudanças nos conceitos de espaço.

Enfático, Theodoro, da Marmara, destaca que a eficiência nunca esteve tanto na boca de todos como agora. Segundo ele, o mercado não tem mais espaço para produtos antigos, com excesso de áreas não produtivas, marquises enormes, etc. Esta onda da absorção pelo e-commerce vai demandar cada vez mais galpões eficientes, preparados para uma operação de cross docking pujante, agilidade na retirada, na manobra, na



Cardoso, da JLL: Impulsionadas pelo last mile, as empresas buscam espaços menores dentro dos centros urbanos, mas os preços são altos e falta de espaço

entrada e saída de veículos, volume de armazenagem e pouca profundidade de galpão. Trata-se de um processo natural de qualquer mercado. Um cliente cada vez mais sofisticado em suas operações se torna mais exigente em sua cadeia de fornecimento, o que, consequentemente, faz com que as outras cadeias também busquem aperfeiçoamento.

Armando Fregoso, SVP, Country Manager da Prologis, também ressalta que, considerando que o e-commerce continua a crescer no Brasil, os usuários buscam otimizar as operações, tornando-as mais eficientes, ou seja, procurando galpões mais modernos com áreas maiores para os pátios de manobras dos caminhões, bem como especificações de design

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA, INFRAESTRUTURA E EFICIÊNCIA PARA A SUA OPERAÇÃO.



Golgi Duque de Caxias

Área para locação:
3.000m² a 58.000m²
Estrada Rio Douro
A 6 km da Washington Luís



Golgi Rodoanel Dutra

Área para locação:
3.400m² a 65.000m²
Av. Adília Barbosa Neves
A 2 km da Presidente Dutra



Golgi Jundiaí

Área para locação:
5.000m² a 55.000m²
Rod. Hermenegildo Tonolli
A 5 km da Bandeirantes

- ▶ Eficiência de 90%
 - ▶ Pé-direito: 12m
 - ▶ Iluminação LED
- ▶ Carga do piso: 6 toneladas/m²
- ▶ Modulação de pilares: 22,5m
- ▶ Docas: média de 1 doca p/500m² de armazenagem
 - ▶ Nicho preparado para instalação de niveladora
 - ▶ Combate a incêndio: sprinklers J4/hidrantes
 - ▶ Mezanino opcional
- ▶ Core do Módulo: PNE, WCs, previsão para administração
- ▶ Certificação LEED
- ▶ Segurança: perímetro monitorado, CFTV e controle de acesso
- ▶ Portaria blindada
- ▶ Restaurante
- ▶ Vestiários
- ▶ Coleta seletiva de lixo
- ▶ Estação de tratamento de esgoto, disponível quando necessário
- ▶ Generoso pátio de caminhões e carros
- ▶ Geradores para áreas comuns e privativas



(11) 3524 2500
golgi@golgi.com.br www.golgi.com.br

AUTONOMY
INVESTIMENTOS
& AFFILIATES

GOLGI
CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS

que também busquem essa eficiência, tanto do ponto de vista ambiental quanto operacional.

De fato, o mercado vem, cada vez mais, se adaptando às necessidades dos tomadores de espaço. Antigamente, os projetos eram pensados exclusivamente em produzir área locável, sem preocupação com a operação em si. Muitos empreendimentos tinham áreas de escritórios e marquise desproporcionais à área de armazenagem.

Hoje – continua Gurgueira, da Cushman & Wakefield – isso mudou. “Os projetos privilegiam a eficiência do galpão, ou seja, a área onde o cliente produz valor, a área de armazenagem. Aspectos de eficiência energética e de preservação do meio ambiente também têm sido cada vez mais vistos nos projetos – a inclusão de geração de energia por painéis solares, por exemplo, vem se tornando uma tendência para os novos empreendimentos. Novas tecnologias aplicadas à gestão do condomínio e sua segurança também estão sendo implementadas. Enfim, os incorporadores e grandes proprietários de galpões logísticos estão muito mais conscientes de que é importante que o cliente esteja bem atendido, e esse será o diferencial entre os empreendimentos.” E o diretor de Representação de Proprietários da Cushman & Wakefield adverte: os condomínios que não se adaptarem a essa nova realidade terão maior dificuldade de locação e/ou em ter os melhores aluguéis.

Simone, da SDS Properties, também destaca que os projetos pensados para o e-commerce precisam apresentar melhor eficiência, ou seja, melhor relação entre a área locável e área de armazenagem. Esse é o primeiro ponto, mas não o único, segundo ela. Localização com acesso fácil pela rodovia é fundamental. Docas, pátios para manobra, pé-direito de 12 metros, sprinklers, pisos resistentes, iluminação natural e de lead, relação entre largura e comprimento do galpão, pensando na melhor distribuição dos paletes e circulação dos monta-

-cargas, são todos pontos que precisam ser bem projetados.

“Quando pensamos em comércio eletrônico, vem em mente o chamado desafio da última milha. Duas situações são fundamentais, primeiro a localização. A empresa não precisa estar próxima da cidade, tem de estar dentro da cidade. Em segundo está a eficiência. Acredito que os galpões deverão ser mais pensados no sentido da proporção ABL x Armazenamento. Maior armazenamento em relação às outras áreas construídas. Ninguém

capacidade de piso, outras que precisam de maior área de mezaninos e escritórios, galpões cross docking, galpões com maior ou menor número de docas, entre outras especificidades. Segundo Cardoso, da JLL, existem demandas para os mais diversos tipos de produtos, mas é claro que é importante que os proprietários se mantenham atentos ao mercado para oferecer opções atrativas e que atendam e otimizem estas demandas.

Mathieson, da Hines do Brasil, lembra, por sua vez, que uma estratégia



Simone, da SDS Properties:
Os projetos pensados para o e-commerce precisam apresentar melhor relação entre a área locável e a de armazenagem



Fernandes, da Sempre Negócios:
Nos condomínios do futuro, a tecnologia terá papel fundamental no desenvolvimento de sistemas robotizados de armazenagem

quer pagar por áreas não operacionais. As áreas administrativas têm diminuído com os recursos tecnológicos.”

Fernandes, da Sempre Negócios, evidencia, também, a construção de naves com possibilidade de cross docking. Basicamente construídas com docas em duas laterais opostas. Ótimo para Operadores Logísticos, pois permitem rápida distribuição, entretanto com valores de locação superiores à média, pois ocupam mais espaço e requerem mais terreno.

Claro que a eficiência dos galpões é sempre desejada, mas depende da demanda da empresa que irá ocupá-la. A JLL atendeu recentemente diversos tipos de companhias, as que procuram galpões totalmente diferentes, as que necessitam de maior pé-direito e

que vem sendo muito utilizada pelo mercado é a entrega de galpões sem área de mezanino, mas com previsão para ser construído conforme demanda do locatário – assim ele não paga por área que não irá utilizar. “Iluminação em LED hoje em novos projetos é imprescindível, de tal maneira que estamos em conjunto com alguns locatários alterando o sistema de iluminação. Além disso, novos projetos devem analisar a viabilidade de energia solar pensando em oferecer um custo menor de energia ao inquilino, e um projeto de portaria eficiente, pois as demandas de e-commerce têm grande operação com VUCs, carros de carga menores, e até mesmo motos, o que não foi pensado nos projetos existentes.”

Trotta, da LOG CP, aponta que localização continua sendo um dos principais diferenciais de um condomínio logístico. Além da localização estratégica, a eficiência de armazenagem de um galpão, combinada com robustos pátios internos e externos, bem como a existência de áreas de apoio que recebam confortavelmente os funcionários das empresas que locam estes espaços, constituem hoje os principais fatores de decisão por um ou outro projeto.

Marcelo Biagi Sleiman, gerente comercial da Brookfield Properties, também relaciona os quesitos dos novos condomínios logísticos: iluminação e ventilação natural, mezanino de acordo com a demanda, maior relação de docas/m², qualidade e capacidade do piso, geradores para áreas comuns e privativas, pé-direito, modulação dos pilares, condomínios com pátio para caminhões, dimensionamento dos módulos, tecnologias para melhorar a gestão do condomínio e segurança, entre outros.

Silva, da Retha, cita que os galpões tiveram de ser os mais flexíveis possíveis, tanto no aspecto armazenagem quanto nos escritórios, com pátio e docas que se adaptem a todo tipo de veículo. Outro item é o baixo custo operacional que envolve sustentabilidade, tais como placas fotovoltaicas, sistemas de reúso de água e esgoto. Finalizando esta questão, Dias, da GLP Brasil, afirma que instalações logísticas eficientes contam com segurança de alto padrão 24 horas por dia e permitem a verticalização da armazenagem e o máximo aproveitamento da área efetiva de estocagem. “São atributos que oferecem eficiência na armazenagem e agilidade na movimentação e distribuição das mercadorias, bem como economia de recursos. Imóveis de alto padrão também dão atenção especial a medidas de sustentabilidade, que reduzem o consumo de energia e reutilizam a água das chuvas. Em diversos empreendimentos da GLP, a redução do consumo de energia para iluminação chega a 100% com a utilização de

iluminação natural, operando com as luzes desligadas, ou em até 70% com o uso de lâmpadas LED.”

Futuro

Com toda esta previsão de mudanças e novas exigências, como será o futuro dos condomínios logísticos, em termos de tecnologias, novos nichos de mercado, etc.?

Moyses, do BBP, acredita que o emprego de novas tecnologias de materiais na construção sempre será uma constante, porém, vê a informatização dos condomínios como um novo avanço, de modo a deixá-los mais conectados, mais ligados à indústria 4.0. A segmentação para nichos é outra tendência – o mercado B2C já atesta há algum tempo sucesso, e o B2B no segmento de galpões não será diferente.

Tecnologia também é a tendência apontada por Sleiman, da Brookfield. De acordo com ele, o mercado está cada vez mais competitivo e as empresas devem buscar novas tecnologias para melhorar a eficiência e reduzir os custos de ocupação. “Acredito que teremos muitos avanços na área de energia, principalmente na solar.”

Dias, da GLP Brasil, também salienta que, para acompanhar as exigências do novo perfil de consumidor, que compra cada vez mais online, independentemente do nicho, é preciso incorporar tecnologia às empresas e, assim, melhorar os serviços de logística e promover uma boa experiência de compra. São mais de 1,8 bilhão de millennials ao redor do mundo, que cada vez mais compram pela internet e estão conectados mais de 28 horas por semana.

Ainda segundo ele, a evolução da tecnologia que vai acontecer nos próximos cinco anos vai superar toda a evolução dos últimos 20, por isso tecnologia é a palavra-chave para o futuro do setor, já que é o grande viabilizador da melhoria dos serviços logísticos.

“Veremos cada vez mais tecnologia em espaços logísticos, principalmente em grandes centros urbanos, onde as demandas crescerão cada



Moyses, da BBP: Há maior demanda em área contínua para operações de e-commerce, mas há também consolidação de plantas de outros segmentos



Sleiman, da Brookfield: Com o mercado cada vez mais competitivo, as empresas devem buscar tecnologias para melhorar a eficiência e reduzir os custos de ocupação

vez mais puxadas pelo e-commerce. Desta forma, veremos uma escassez de oportunidades por se tratar de localizações mais adensadas, o que fará com que novas tecnologias sejam colocadas em práticas para atender essa demanda reprimida. O que não é uma realidade ainda no Brasil, como galpões multiandares, certamente será idealizado.”

De forma simples e de fácil entendimento – continua Theodoro, da Mar-mara –, para esta demanda em centros urbanos, para o famoso last mile, o desafio será aumentar o metro cúbico sem aumentar o metro quadrado,

seja usando maquinários e automações que permitam trabalhar em pé-direito acima do padrão, como estruturas autoportantes e os multiandares já citados, seja utilizando outras soluções criativas, como armazenagens em subsolos, que também já são uma realidade nas grandes cidades.

Na visão de Gurgueira, da Cushman & Wakefield, o desafio de entregar as compras no menor tempo possível exigirá a modernização dos processos logísticos e, por consequência, dos prédios que as abrigam. Talvez tenhamos operações que precisem ser descentralizadas para disponibilizar as mercadorias para entregas em horas (last mile). Isso cria uma oportunidade para diversos canais de distribuição dentro dos grandes centros, o que já vem ocorrendo, mas os grandes volumes ainda terão de ser armazenados em galpões no entorno dos grandes centros consumidores, o que não deve mudar no curto/médio prazos.

“Em linhas gerais, o mercado deve continuar demandando mais espaço e novas tecnologias para barateamento do custo de armazenamento, ao mesmo tempo em que buscará alternativas para atender aos consumidores rapidamente. Para distribuições dentro de São Paulo, por exemplo, os operadores já estão se adaptando e utilizando espaços até então impensados. Talvez este seja o momento de os empreendedores começarem a pensar em galpões com dois andares, como acontece no Japão”, prevê o diretor de Representação de Proprietários da Cushman & Wakefield.

Simone, da SDS Properties, ressalta que o mercado é muito dinâmico, especialmente porque o desempenho da logística das empresas está ligado ao comportamento de nós, consumidores, e, para isso, precisa ter uma leitura rápida para não perder mercado. Como consumidores, buscamos cada vez mais qualidade, agilidade, preços competitivos, nos preocupamos com o compromisso das empresas com temas como inclusão, meio

ambiente. “Por conta disso tudo, a cadeia logística estará cada vez mais automatizada, perto dos consumidores – abrindo um caminho para o last mile – em galpões bem localizados e com excelente eficiência. Esses dois pontos nunca vão mudar.”

Certamente, o mercado futuro de condomínios logísticos deve passar por uma grande transformação, relacionada às mudanças nos hábitos de consumo e à exigência de entregas de produtos em um prazo cada vez menor.

Consequentemente, continua Biajoli, da Bresco, a demanda por galpões localizados dentro dos principais centros consumidores, com áreas de armazenagem menores e com fluxo de veículos muito grande, é cada vez maior. “Eu acredito muito em galpões urbanos, menores, que podem ser locados por curtos períodos, como 30 dias, por exemplo”, acrescenta Rossi, da GR Properties. Silva, da Retha, também aposta que o novo nicho será para galpões menores e mais centrais, para atender ao consumo, que busca cada vez mais rapidez nas entregas. A construção não ficará somente em big box, mas também em espaços menores e o mais próximo possível do centro da cidade.

Pensamento semelhante tem Cardoso, da JLL. Segundo ele, impulsionadas principalmente pelo movimento do last mile, as empresas vêm buscando espaços menores dentro dos centros urbanos – essa ainda é uma solução complicada, por conta dos preços e falta de espaço nas áreas mais centrais.

“Observamos algumas tendências internacionais e que em pouco tempo podem estar chegando por aqui, como os galpões multinível, por exemplo. Nossa equipe de Nova York está participando de alguns projetos como este para buscar opções para nossos clientes”, completa o analista de Pesquisa e Inteligência de Mercado da JLL. De fato, a última milha será um desafio a ser vencido. Esse é o grande desafio. Como estar próximo de seu consumidor? De que forma podere-

mos superar custos mais elevados de terrenos próximos a grandes centros, o impacto urbano e as restrições de tráfego?

Fernandes, da Sempre Negócios, responde às suas próprias perguntas: “Acredito que os condomínios futuros deverão ser pensados como centro de negócios. Há espaço para construção de áreas destinadas a coworking, com foco em agências, aduaneiros e despachantes, além, é claro, start-ups. A tendência será compartilhamento. A tecnologia terá papel fundamental no desenvolvimento de sistemas robotizados de armazenamento. Principalmente para otimização de espaços”, acentua o profissional.

Ainda quanto à localização, é evidente que nas capitais e nas proximidades do principal aeroporto haverá demanda por espaço de qualidade. O tamanho da cidade e da região ao redor que serão atendidas definirá o tamanho de um potencial projeto. “Quanto às especificações, além dos recursos já mencionados, acreditamos que os galpões fora das cidades devem ter aumento de pé-direito e automação, o que impactará na demanda de energia”, aponta, agora, Mathieson, da Hines do Brasil.

Lima, da Autonomy, aposta no segmento de condomínios logísticos de alta qualidade. “O Brasil possui um estoque de galpões logísticos muito antigos, com custos de ocupação e manutenção altos. Por isso, há um grande mercado em potencial, tanto que, nos próximos três anos, temos a expectativa de dobrar o tamanho de nossa área locável.”

Definir o futuro dos condomínios logísticos é o grande desafio para as empresas que operam no segmento, segundo Trotta, da LOG CP: falar de iluminação em LED, reúso sustentável de água, coleta seletiva de resíduos, geração de energia e uso de sensores que geram informações diversas para seus inquilinos já não é falar mais de inovação – isso hoje acaba sendo uma tendência de padrão de entrega. [LOGweb](#)



INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AQUI CAMINHAM JUNTAS.

G1 Viracopos



A **Bresco** oferece soluções cada vez mais valorizadas pelas empresas quando o assunto é **LOCAÇÃO DE GALPÕES E ESCRITÓRIOS**. Os clientes sabem do nosso compromisso em desenvolver soluções sustentáveis que estejam em harmonia com o meio ambiente e as comunidades no entorno, e que proporcionem bem-estar aos usuários. Por isso, faz investimentos em imóveis eficientes, sendo pioneira no lançamento de galpões com placas solares.



Locação de galpões e escritórios
ACESSE [BRESCO.COM.BR](https://www.bresco.com.br)

Linde e Still

Adriana Firmo é a nova vice-presidente de Vendas e Pós-Vendas da Linde e Still no Brasil. As duas marcas, juntamente com Baoli e Dematic, fazem parte do Grupo Kion. Adriana é formada em Engenharia Mecânica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) do Rio de Janeiro, com mestrado em Engenharia de Produção pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), MBA em Gestão de Negócios pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), MBA pela European School of Management and Technology (ESMT), com módulos na Alemanha, nos Estados Unidos e na China, e Global Executive Program pelo Institut Européen d'Administration des Affaires (Insead), com módulos na França, nos Estados Unidos e em Singapura.

Intecom Logística

A Intecom Logística anunciou a contratação de José Paulo Pereira para o cargo de diretor executivo. Ele é formado em logística empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), possui MBA em varejo pela Universidade de São Paulo (USP) e participou do Programa de Desenvolvimento de Lideranças no IESE Business School, em Barcelona, na Espanha. Tem formação como conselheiro independente pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Pereira atuou durante 20 anos na rede Walmart Brasil, onde foi head de operações, sendo responsável por mais de 130 unidades de supermercados, localizadas em 12 estados brasileiros. Também foi head de logística e importações, além de ter atuado em outros cargos relacionados à área.

Sotran

A Sotran, transportadora digital de cargas, anuncia reforço no time de diretores. Andre Piza assume como CTO (Chief Technology Officer) e Renan Tanaka é o novo COO (Chief Operations Officer). Piza teve passagens por empresas como Banco Safra, PayGo/C6Bank, Redecard do grupo Itaú, Bidu e Uol. Graduado em Ciências da Computação pela UFG, com mestrado pela UNICAMP em engenharia de software, chegou a ingressar no programa de doutorado da USP-IME e fez curso executivo sobre gestão de produtos e tecnologia no MIT-Sloan em Cambridge-MA. Tanaka possui mais de 15 anos de experiência em Supply Chain, tendo ocupado vários cargos gerenciais e de liderança. É graduado em Administração pela UFPR, Direito pelo UniCuritiba e possui MBA em Gestão de Negócios pelo IBMEC.

JDA Software/Blue Yonder

A JDA Software anuncia que o nome Blue Yonder já entrou em vigor e que a mudança faz parte de uma iniciativa de re-branding para alinhar melhor o nome da empresa com a transformação na nuvem e o roadmap de produto. O rebrand vem com o novo slogan "Fulfill Your Potential™", que reflete a missão da empresa de capacitar todas as organizações e pessoas do planeta a realizar seu potencial. Segundo Girish Rishi, CEO da Blue Yonder, a JDA adquiriu a Blue Yonder, líder de mercado em soluções de varejo e cadeia de suprimentos de IA e Machine Learning, em agosto de 2018. "A evolução da marca JDA e a mudança do nome, para Blue Yonder, apoiam ainda mais o enorme impacto dessas tecnologias em toda a cadeia de suprimentos, logística e mercados de varejo. A principal tecnologia de IA e ML da Blue Yonder alimenta a plataforma de atendimento digital de ponta a ponta Luminate™ da empresa."

anúncios

Bauko	40
Braspress.....	5
Bresco	57
Fronius	7
GLP	49
Golgi.....	53
Hines	4ª Capa
Intermodal	60
JLL.....	43
Kion	2ª Capa
Kothe.....	21
L Amorin.....	13
LOG CP	33
Marbor.....	41
Marmara	29
Modern.....	3ª Capa
Movvi	19
PLM	31
Portonave	39
Rentank.....	47
Retrak.....	59
Runtec..Sobrecapa, 11 e 16	
Tailtec Docktec.....	15
Toyota.....	45
TruckPad	23
Versus.....	9

EMPILHADEIRAS

Por que
COMPRAR
se você pode
ALUGAR?



LINHA COMPLETA DE PRODUTOS

Transpaleta
elétrica
2,75t



Empilhadeira
elétrica retrátil
2,0t



Empilhadeira
elétrica
2,0t



Empilhadeira
combustão
2,5t



Empilhadeira Linde
até **18,0t**



26° EDIÇÃO

17 - 19 MARÇO - 2020 | SÃO PAULO EXPO | SP - BRASIL



UMA PLATAFORMA ESTRATÉGICA PARA NOVOS NEGÓCIOS



38.000 profissionais
68 países visitantes



400 marcas
37 países expositores

SEJA UM
EXPOSITOR!

INTERMODAL.COM.BR
CONTATO@INTERMODAL.COM.BR
+55 (11) 4632 0200

PATROCINADOR OFICIAL



ASSOCIADO



PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO



Sua empresa **PRECISA**
de **SOLUÇÕES DISRUPTIVAS?**



HWD

Wallace Kim A. da Silva

**A MODERN transforma
a cadeia de valor conectando
a indústria e produtor diretamente
ao mercado consumidor.**

Ajudamos sua empresa a **CRESCER
criando **NOVOS MERCADOS** para que
seus **PRODUTOS** atinjam **MAIS CLIENTES**
com preços **ACESSÍVEIS!****



DistributionPark

INFRAESTRUTURA COMPLETA E **EFICIÊNCIA** LOGÍSTICA PARA SUA EMPRESA.

Posição estratégica, tecnologia de ponta e infraestrutura completa. Essas são as marcas dos galpões Distribution Park, localizados nas regiões mais importantes do país.

Galpões de alto padrão, com as melhores especificações técnicas, para:



Indústria



Armazenagem



Cross-docking

**Últimos módulos
disponíveis para locação!**

Conheça nosso portfólio em
São Paulo, Rio de Janeiro e
Manaus, e agende uma visita.

(11) 5504 7600

www.distributionpark.com.br

Hines